

Manual de

Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos



CENTRO
UNIVERSITÁRIO
CAMPO REAL
EXCELÊNCIA EM ENSINO E PESQUISA



ugv
Centro Universitário

UTCP

FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ



UNIVRSLE

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA MANTENEDORA

Professor Wilson Ramos Filho

SUPERINTENDENTE DAS COLIGADAS UB

Professor Edson Aires da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

REITORIA

Professor Edson Aires da Silva

UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO

REITORIA

Professor Edson Aires da Silva

FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ (UCP)

DIREÇÃO

Professora Jane Silva Bühner Taques

FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IVAÍ

DIREÇÃO

Professora Jane Silva Bühner Taques

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor Angelo A. Del Ponte

Professor Atilio Augustinho Matozzo

Professor Daniel A. Machado Gonzales

Professor Gregori Henrique Vottori Trombetta

Professor Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Professor Mateus Cassol Tagliani

Professora Patricia Melhem Rosas

S729m

Souza, Adilson Veiga e.

Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos. / Adilson Veiga e Souza; Giovana Simas de Melo Ilkiu. – 2. ed. - União da Vitória (PR): Ugv - Centro Universitário, 2023.

98 f.: il.

Inclui bibliografia

NOPEU – Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Ugv - Centro Universitário.

1. Trabalho científico - formatação. 2. Normas técnicas ABNT. 3. Projetos de Pesquisa. I. Souza, Adilson Veiga e. II. Ilkiu, Giovana Simas de Melo. III. Ugv - Centro Universitário. IV. Título.

CDD 001.42

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Cristina Brem

CRB9 - 2083

CRB14 - 1830

OS AUTORES

Prof. Ms. Adilson Veiga e Souza

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado - UnC, graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1986) , especialista em Didática e Docência no Ensino Superior pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (2005), especialista em Acupuntura pela Faculdades CBES-Centro Brasileiro de Estudos Sistemáticos, aperfeiçoamento em Typodont Técnica Straight Wire pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal (2003), aperfeiçoamento em Aparatologia Fixa em Typodont Técnica Edwise pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (2001), aperfeiçoamento em Cefalometria pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (2001), aperfeiçoamento em Atualização Didático Pedagógica pelo Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (2002), aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional ABO PR (1998) e aperfeiçoamento em Diagnóstico e Planejamento em Ortodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal (2003). Atualmente é coordenador do Curso de Odontologia e docente de graduação nas áreas de Anatomia, Neuroanatomia, Fisiologia e Biofísica, Diagnóstico por Imagem, Neurologia para Fisioterapia, Interpretação de Exames e Medicina Legal da Ugv – Centro Universitário. Atua como profissional liberal de Clínica Odontológica e professor/membro filiado de pós-graduação do Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos nas áreas de Ética e Bioética, Biossegurança e Acupuntura. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Clínica Odontológica, e na docência de nível superior na área de Anatomia, Fisiologia, Neurociências, Diagnóstico por Imagem, Medicina Legal, Biossegurança e Bioética. Coordenador do Núcleo de Ética e Bioética da Ugv – Centro Universitário. Presidente da Comissão de Biossegurança da Ugv – Centro Universitário. Membro do NOPEU – Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Ugv – Centro Universitário.

Profa. Ms. Giovana Simas de Melo Ilkiu

Mestre em Educação pela UNOESC. Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1991). Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória UTP (1995), Especialista em Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva ASSOBRAFIR (2004). Atualmente coordenadora do curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário, professora titular das disciplinas de Pneumologia para Fisioterapia, Fisioterapia Aplicada à Pneumologia, História da Fisioterapia, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia, Cinesioterapia I e II, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I. É membro do Conselho Editorial da REVI - Revista de Estudos Vale do Iguaçu 1678-068X, membro do NEB – Núcleo de Ética e Bioética (Ugv – Centro Universitário.). Supervisora de estágio em UTI adulto, clínica médica, pediatria, maternidade e pronto socorro - na Sociedade Beneficente São Camilo/ Hospital Regional. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. Membro do NOPEU – Núcleo de Orientação e Planejamento do Ensino Superior da Ugv – Centro Universitário.

Como citar esta obra:

SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. 2 ed - União da Vitória (PR): Ugv - Centro Universitário, 2023.

PREFÁCIO

Atualmente, reconhece-se que a ciência e a tecnologia viabilizam-se por meio de um processo de construção do conhecimento e que esse processo flui na esfera da comunicação.

Sendo assim, este manual tem como objetivo servir de orientação para acadêmicos, estudantes, professores e profissionais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, obedecendo a um conjunto de procedimentos operacionais, tendo por base fontes especializadas como os textos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, porém com adaptações adequadas às necessidades da nossa comunidade acadêmica.

A pesquisa e produção científica no ensino Superior são ferramentas indispensáveis para a construção e reconstrução dos conhecimentos acumulados culturalmente pela sociedade. Para além da disciplina intelectual, organização e espírito crítico é indispensável que o acadêmico saiba elaborar e redigir projetos, artigos e apresentar trabalhos baseando-se em normas de aceitação da maioria dos pesquisadores.

O presente manual traz as normas que devem ser seguidas pelos acadêmicos das Coligadas UB quanto à elaboração e apresentação de trabalhos nos cursos de graduação e pós-graduação. Espera-se que seja um material de grande importância e utilidade a todos os que se preocupam com a pesquisa, a produção do conhecimento e a investigação científica.

Procurou-se sintetizar ao máximo as informações e orientações para tornar o manual simples e objetivo, buscando sempre a compreensão do acadêmico.

Vamos continuar fazendo do ensino ministrado pelas Coligadas UB um ENSINO PRA VALER!

Professor Ms. Edson Aires da Silva
Superintendente Coligadas UB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	19
2.1 FORMATAÇÃO	19
2.1.1 Fonte	19
2.1.2 Margens	19
2.1.3 Paginação	19
2.1.4 Numeração progressiva	19
2.1.5 Indicativos de seções	23
2.1.6 Títulos sem indicação numérica	23
2.1.7 Ilustrações	24
2.1.8 Tabelas	24
2.1.9 Gráficos	25
2.1.10 Quadros	26
2.1.11 Abreviaturas e siglas	27
2.1.12 Símbolos.....	27
2.1.13 Equações e fórmulas.....	28
2.1.14 Citação	28
2.1.14.1 Citação direta	28
2.1.14.2 Citação indireta.....	29
2.1.14.3 Citação de citação.....	29
2.1.14.4 Omissão de citação	30
2.1.14.5 Destaque na citação.....	30
2.1.14.6 Comentários na citação.....	31
2.1.14.7 Nota de rodapé.....	31
2.1.15 Referências.....	32
2.1.15.1 Referências com um autor	32
2.1.15.2 Referências com dois autores	33
2.1.15.3 Referências com até quatro autores	33
2.1.15.4 Referências com mais de quatro autores	33
2.1.15.5 Repetição do mesmo autor ou título	33
2.1.15.6 Livros no todo	34
2.1.15.7 Livros digitais (E-books).....	34
2.1.15.9 Tradutores, revisores, ilustradores, dentre outros.....	34
2.1.15.10 Trabalho de conclusão de curso de graduação	34

2.1.15.11 Monografia de especialização	34
2.1.15.12 Monografia em meio eletrônico	35
2.1.15.13 Dissertação de mestrado	35
2.1.15.14 Tese de doutorado.....	35
2.1.15.15 Publicação em periódico	35
2.1.15.16 Artigo e/ou matéria de revista impressa.....	35
2.1.15.17 Artigo e/ou matéria de revista digital	35
2.1.15.18 Artigo e/ou matéria de jornal impresso	35
2.1.15.19 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico	36
2.1.15.20 Documento jurídico	36
2.1.15.20.1 Legislação	36
2.1.15.20.2. <i>Jurisprudência</i>	37
2.1.15.20.3 Doutrina	37
2.1.15.21 Dicionários com autoria	37
2.1.15.22 Dicionários sem autoria	37
2.1.15.23 Documentos sonoros	38
2.1.15.24 Documentos cartográficos	38
2.1.15.25 Documentos iconográficos.....	38
2.1.15.26 Redes sociais.....	39
2.1.16 Programas para gerenciamento de referências	39
3 TRABALHO ACADÊMICO	41
3.1 RESUMO	43
3.1.1 Tipos de resumo	44
3.1.2 Normas de redação	45
4 PROJETOS DE PESQUISA	47
5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
5.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	50
5.1.1. Capa	50
5.1.2 Folha de rosto	51
5.1.3 Verso da folha	51
5.1.4 Errata	51
5.1.5 Folha de aprovação	52
5.1.6 Dedicatória	52
5.1.7 Agradecimento(s)	52
5.1.8 Epígrafe.....	52

5.1.9 Resumo	52
5.1.10 Resumo em língua estrangeira – abstract.....	55
5.1.11 Lista de ilustrações	55
5.1.12 Lista de tabelas.....	55
5.1.13 Lista de abreviaturas e siglas.....	56
5.1.14 Lista de símbolos	56
5.1.15 Sumário.....	56
5.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	59
5.2.1 Introdução.....	59
5.2.2 Justificativa.....	59
5.2.3 Problema de pesquisa.....	60
5.2.4 Hipóteses	61
5.2.5 Objetivos	62
5.3 REFERENCIAL TEÓRICO	62
5.4 MÉTODO	63
5.4.1 Instrumentos da pesquisa.....	67
5.4.2 Amostragem.....	68
5.4.3 Tratamento estatístico.....	69
5.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA.....	70
5.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	71
5.7 ORÇAMENTO	72
5.8 CRONOGRAMA.....	73
5.9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO	75
5.11 REFERÊNCIAS.....	75
5.12 ANEXOS	75
5.13 APÊNDICES	75
6 ARTIGO CIENTÍFICO	77
7 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO De RESUMO EXPANDIDO.....	82
7.1 O QUE É UM RESUMO EXPANDIDO?	82
7.2 ORGANIZAÇÃO DE UM RESUMO EXPANDIDO:.....	82
7.2.1 Estrutura	82
7.2.2 Algumas diretrizes para elaboração do resumo expandido.....	82
ANEXO A – Abreviatura dos Meses	88
ANEXO B - Termo de Autorização da Ugv – Centro Universitário.....	89

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Ugv – Centro Universitário	90
ANEXO D – Normas para Publicação de Artigos nas revistas das Coligadas UB	91
Apêndice A	92

1 INTRODUÇÃO

A normalização de trabalhos é uma prática necessária para o bom desenvolvimento de pesquisas no ambiente acadêmico. Neste manual os autores seguem as normas recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 14724:2011, terceira edição, válidas a partir de 17/04/2011 sobre informações e documentos, trabalhos acadêmicos e apresentação. Após a sua publicação cancela-se a norma anterior ABNT NBR 2005 e valida-se as seguintes normativas:

ABNT NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação.

ABNT NBR 6023, Informação e documentação – Referências e elaboração.

ABNT NBR 6024, Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

ABNT NBR 6027, Informação e documentação – Sumário – Apresentação.

ABNT NBR 6028, Informação e documentação – Resumo – Procedimento.

ABNT NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.

ABNT NBR 12225, Informação e documentação – Lombada – Apresentação.

IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

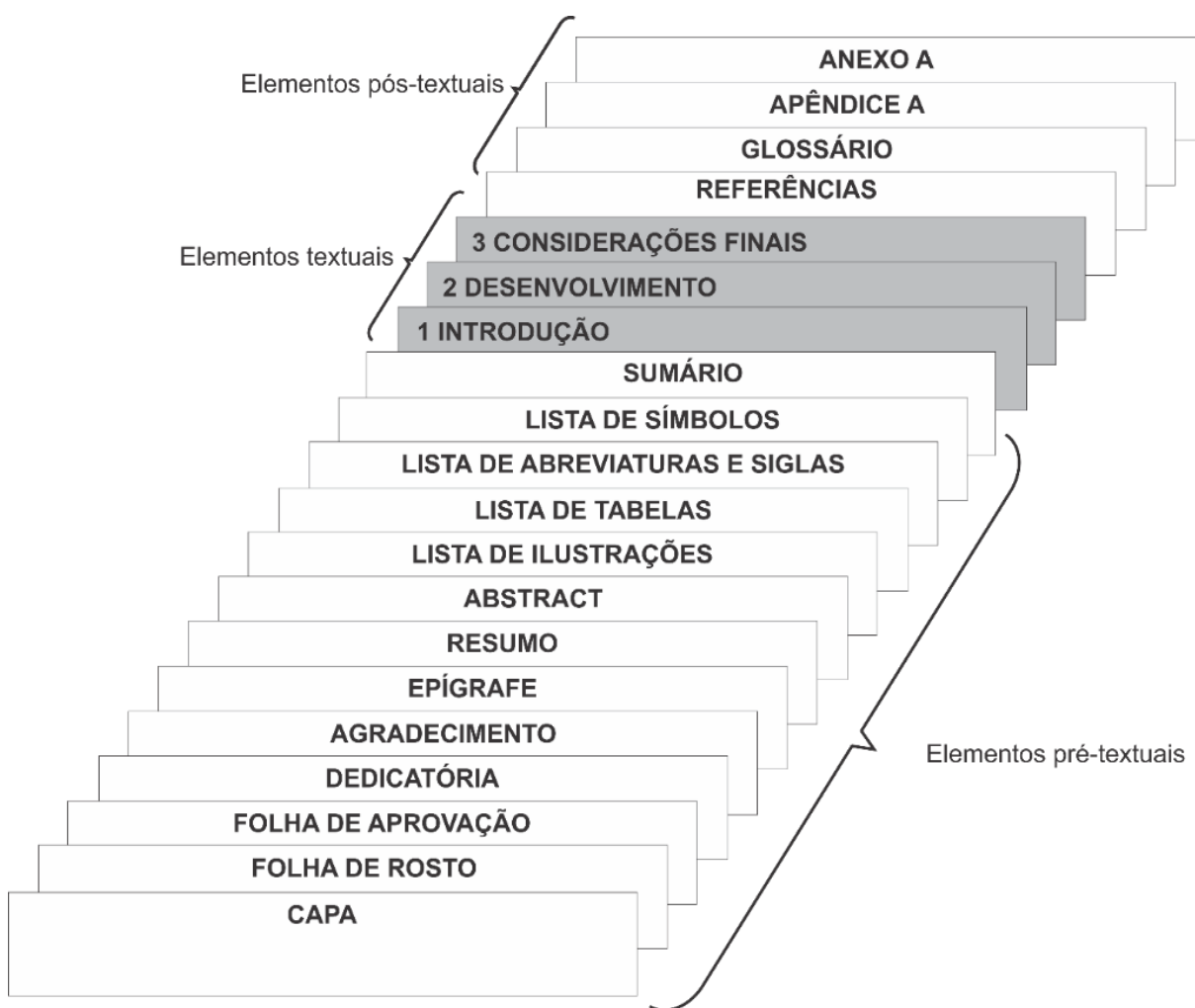
Este manual pretende ser um guia prático para que os alunos das Coligadas UB possam apresentar seus trabalhos acadêmicos na padronização preconizada pelas normas da ABNT. Sempre é importante ressaltar a necessidade do acompanhamento dos professores e professores orientadores no processo de elaboração de qualquer trabalho acadêmico, especialmente no tocante às questões de metodologia da pesquisa científica. Assim, este manual complementa o que se deve abordar em sala de aula das disciplinas específicas para o fim de iniciação científica, trabalhos acadêmicos e trabalho de conclusão de curso.

Na intenção, portanto, de disponibilizar um manual, o mais prático possível, suprimiu-se aqui alguns tópicos relacionados ao pensamento e ao conhecimento científico, bem como temas epistemológicos fundamentais na construção do pensamento e método científicos. Sugerimos para isto o acompanhamento das disciplinas hermenêuticas constantes da matriz curricular de todos os cursos das Coligadas UB.

Ainda, no interesse de melhor conduzir os alunos na prática de formatação de seus trabalhos acadêmicos, as Coligadas UB (NOPESU) disponibiliza uma série de vídeo-aulas elaboradas pelos mesmos autores deste manual, cujo conteúdo pode ser acessado pela página da Ugv. Recomenda-se enfaticamente o acompanhamento dessas vídeo-aulas e estabelece-se que o cumprimento das tarefas propostas habilita os alunos a trabalharem com editores eletrônicos de texto, facilitando a formatação dos trabalhos e, com isso, permitindo-lhes que os alunos tenham mais tempo para refletir sobre as ideias centrais dos trabalhos acadêmicos.

A estrutura geral de qualquer trabalho acadêmico de acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011) está esquematizada na figura 1.

Figura 1 – Estrutura Geral de Trabalhos Acadêmicos.



Fonte: Os Autores, 2023.

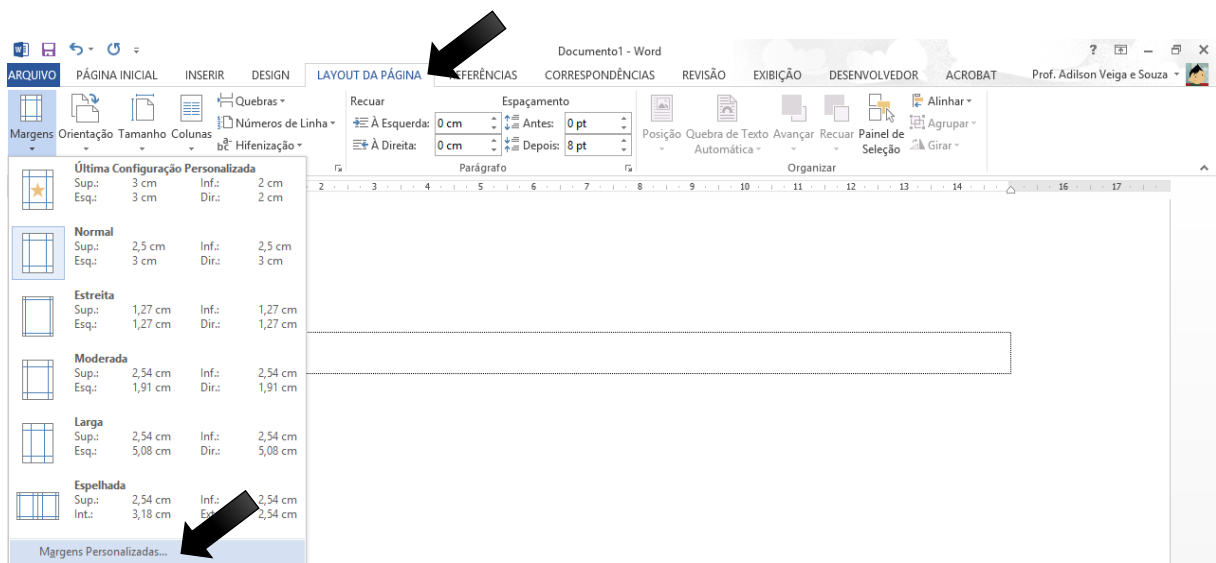
Para a digitação de trabalhos acadêmicos de toda natureza pode-se utilizar qualquer editor eletrônico de textos disponível. Um dos editores mais amplamente utilizados no mundo é o Microsoft Word®, razão pela qual se encontra abaixo algumas sugestões que podem facilitar

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

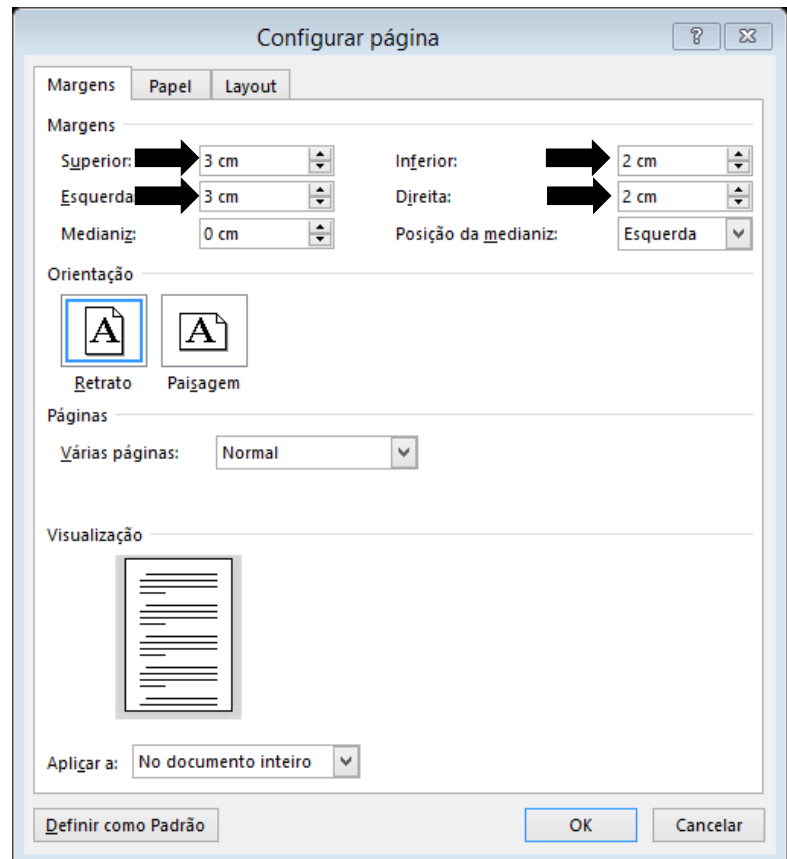
a elaboração do trabalho quanto à sua formatação. Seguindo o passo-a-passo há um ganho de tempo e praticidade na produção do trabalho.

O que segue são sugestões básicas para a formatação dos trabalhos. É necessário familiarizar-se com as novas tecnologias e com novos softwares, aprimorando habilidades de uso dessas tecnologias.

Abra um novo documento no Microsoft Word® e configure as margens do documento (Guia Layout da Página – Margens – Margens personalizadas):

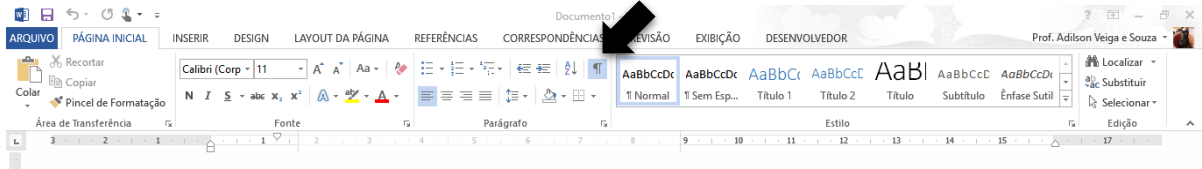


Superior: 3 cm
Inferior: 2 cm
Esquerda: 3 cm
Direita: 2 cm

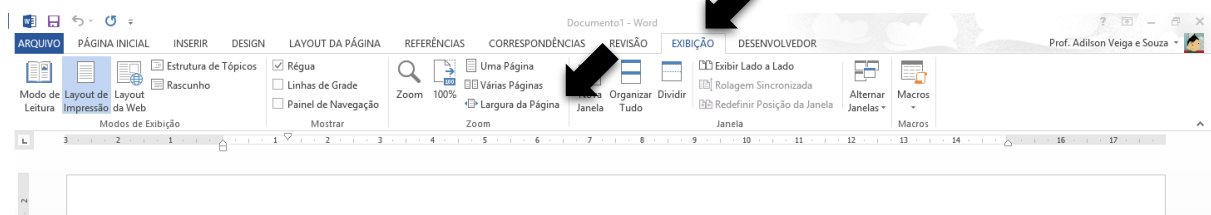


Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Acionar o botão “marcas de parágrafo” facilita a visualização dos parágrafos do documento e outras marcas de formatação. Mantenha este botão acionado enquanto trabalha no documento, ele não aparecerá na impressão.

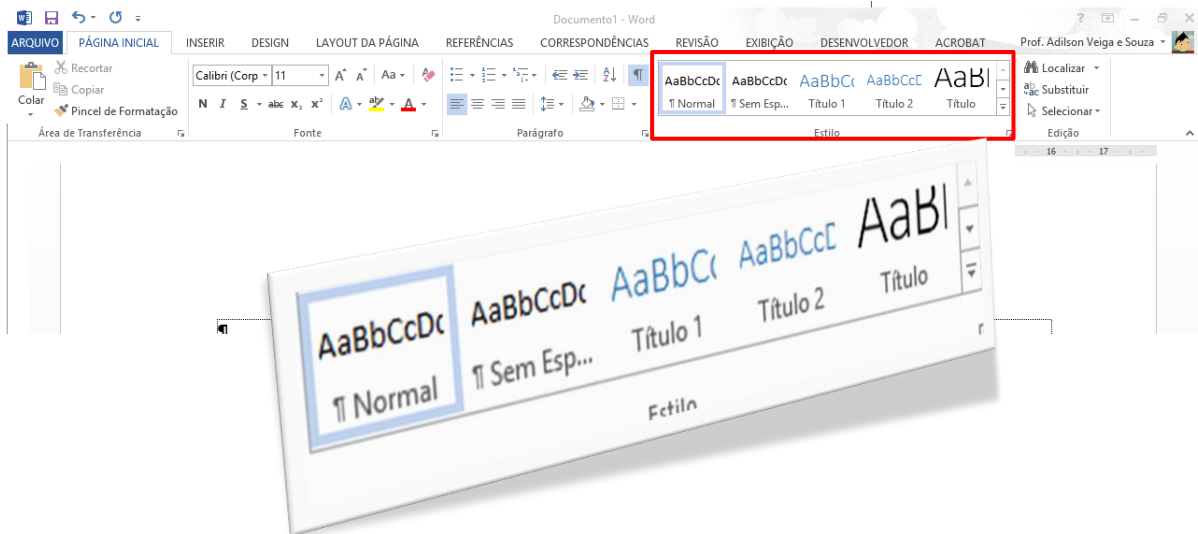


Configure a exibição na largura da página (Guia Exibição – Largura da página)



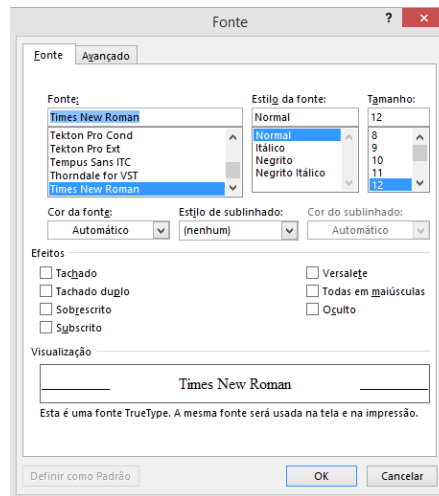
Agora configure o estilo de texto a ser utilizado no trabalho (Guia Página Inicial – Estilo – Normal)

Clique com o botão direito do mouse sobre o estilo Normal – Modificar

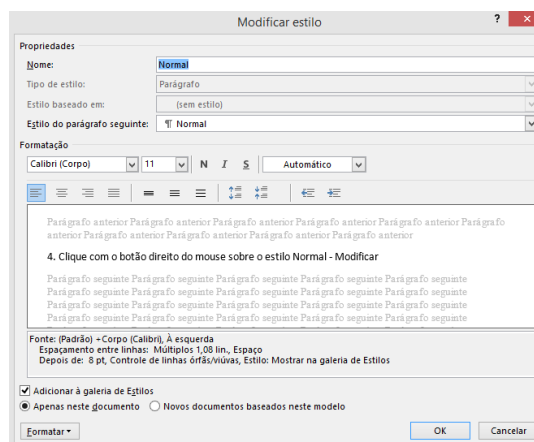
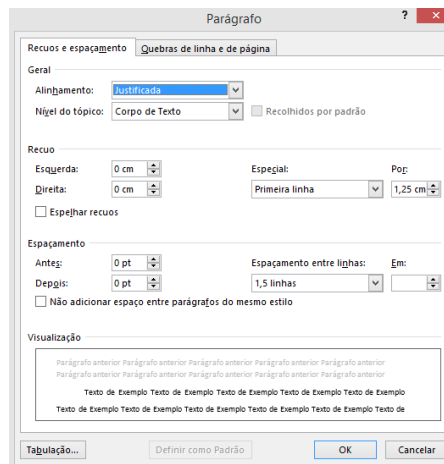


Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Clique em Formatar – Fonte – Escolha Times New Roman ou Arial – Estilo da Fonte: Normal – Tamanho 12 – Cor: Automático - OK



Agora configure o parágrafo do Estilo Normal



Configurado o Estilo Normal agora você deve repetir estes procedimentos para cada um dos títulos das seções do seu trabalho, seguindo o Padrão ABNT. Todos os demais estilos que se usará ao longo do trabalho seguem a formatação mostrada no quadro 1.

Quadro 1 – Padronização de títulos de seções segundo a ABNT

Estilo	Fonte		Parágrafo	
Normal	Fonte	Times New Roman	Alinhamento	Justificado
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Primeira linha
	Tamanho	12	Espaçamento	Antes: 0 Depois: 0
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	1,5
	Efeito	Nenhum		
TÍTULO (Elementos pré-textuais)	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Centralizada
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 0 Depois: 0
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
TÍTULO 1	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 0 Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
TÍTULO 2	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12 Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Todas em maiúsculas		
Título 3	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Negrito	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12 Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Título 4	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Normal	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12 Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Título 5	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Esquerda
	Estilo	Itálico	Recuo	Especial: Nenhum
	Tamanho	12	Espaçamento:	Antes: 12 Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		
Citação	Fonte	Times New Roman	Alinhamento:	Justificada
	Estilo	Normal	Recuo	Esquerda: 4
	Tamanho	10	Espaçamento:	Antes: 12

				Depois: 12
	Cor	Automática	Espaçamento entre linhas	Simples
	Efeito	Nenhum		

Fonte: Os Autores, 2023.

TÍTULO 1 – CAIXA ALTA NEGRITO, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 0/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

TÍTULO 2 – CAIXA ALTA REGULAR, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 3 – Caixa baixa negrito, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 4 – Caixa baixa regular, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Título 5 – Caixa baixa regular, alinhamento à esquerda, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Citação – Texto normal fonte 10, alinhamento justificado, recuo à esquerda 4 cm, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Legenda – Tipo de ilustração ou nome da tabela em caixa baixa regular e descrição em caixa baixa regular, alinhamento centralizado, sem recuo especial, espaçamento antes 12/depois 0, espaçamento entre linhas simples.

Fonte das ilustrações/tabelas – Caixa baixa regular, fonte 10, alinhamento centralizado, sem recuo especial, espaçamento antes 0/depois 12, espaçamento entre linhas simples.

Insira os números de linha para orientar a distribuição dos títulos.

Construa a capa, a folha de rosto e os demais elementos pré-textuais – para cada nova seção utilize **QUEBRA DE SEÇÃO – PRÓXIMA PÁGINA**.

Construa os elementos textuais e pós-textuais.

Insira os números de página (numeração de página).

Insira o sumário automático.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

É importante utilizar o recurso de quebra de seção e quebra de página, dependendo da situação. Assim será possível utilizar o recurso de sumário automático, além de controlar a numeração das páginas.

No fundo vamos à escola para adquirir conhecimentos que serão úteis para a vida. Pode ser a regra de três. Pode ser uma ideia de onde estão os países e as pessoas no mundo. Pode ser uma maneira de redigir de forma clara e elegante, pois isso pode ser nosso cartão de visita. Pode ser o conhecimento de como funciona um transistor ou um telefone celular. Pode ser uma bagagem de história, para entender se o que lemos no jornal é uma repetição do passado ou se podemos estar caminhando em direções imprevistas. E pode ser o trato refinado com a língua, que nos permite o deleite de ler e aprender com um livro clássico.

(Castro, 2015, p. 19)

2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 FORMATAÇÃO

2.1.1 Fonte

Para escrever um trabalho acadêmico a folha deve ter o tamanho A4 (21,0 cm x 29,7 cm) e a fonte a ser utilizada pode ser escolhida pelo autor entre a Times New Roman ou Arial, tamanho 12 em todo o trabalho incluindo a capa, com exceção da citação direta longa, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e tabelas (fonte tamanho 10 uniforme).

O espaçamento deve ser de 1,5 cm em todo o trabalho acadêmico com exceção da citação direta longa, notas de rodapé, natureza do trabalho, legendas das ilustrações, referências, itens da capa (nome da instituição a que pertence o trabalho, nome do pesquisador, título do trabalho, cidade e ano) que deve ser de 1,0 cm.

2.1.2 Margens

Em um trabalho as margens são linhas imaginárias dentro do qual são digitados todos os itens do trabalho. As margens devem apresentar a seguinte formatação:

Superior: 3 cm	Inferior: 2 cm
Esquerda: 3 cm	Direita: 2 cm

2.1.3 Paginação

No trabalho acadêmico, a capa é o elemento que não é contado na contagem geral de páginas, portanto a capa é o item 0 (zero). A contagem inicia-se a partir dos elementos pré-textuais que são contados, porém não numerados. A numeração começa a aparecer a partir da primeira folha dos elementos textuais (introdução) em algarismo arábico no canto superior direito da folha a 2 cm da margem seguindo até o final do trabalho.

Quando o trabalho apresentar mais de um volume, a sequência numérica deve ser para os dois volumes.

2.1.4 Numeração progressiva

A numeração progressiva é um recurso utilizado para evidenciar as principais partes de um trabalho acadêmico e deve ser elaborado de acordo com as normas da ABNT NBR 6024. O pesquisador pode utilizar o recurso do negrito para evidenciar estas partes. Por exemplo:

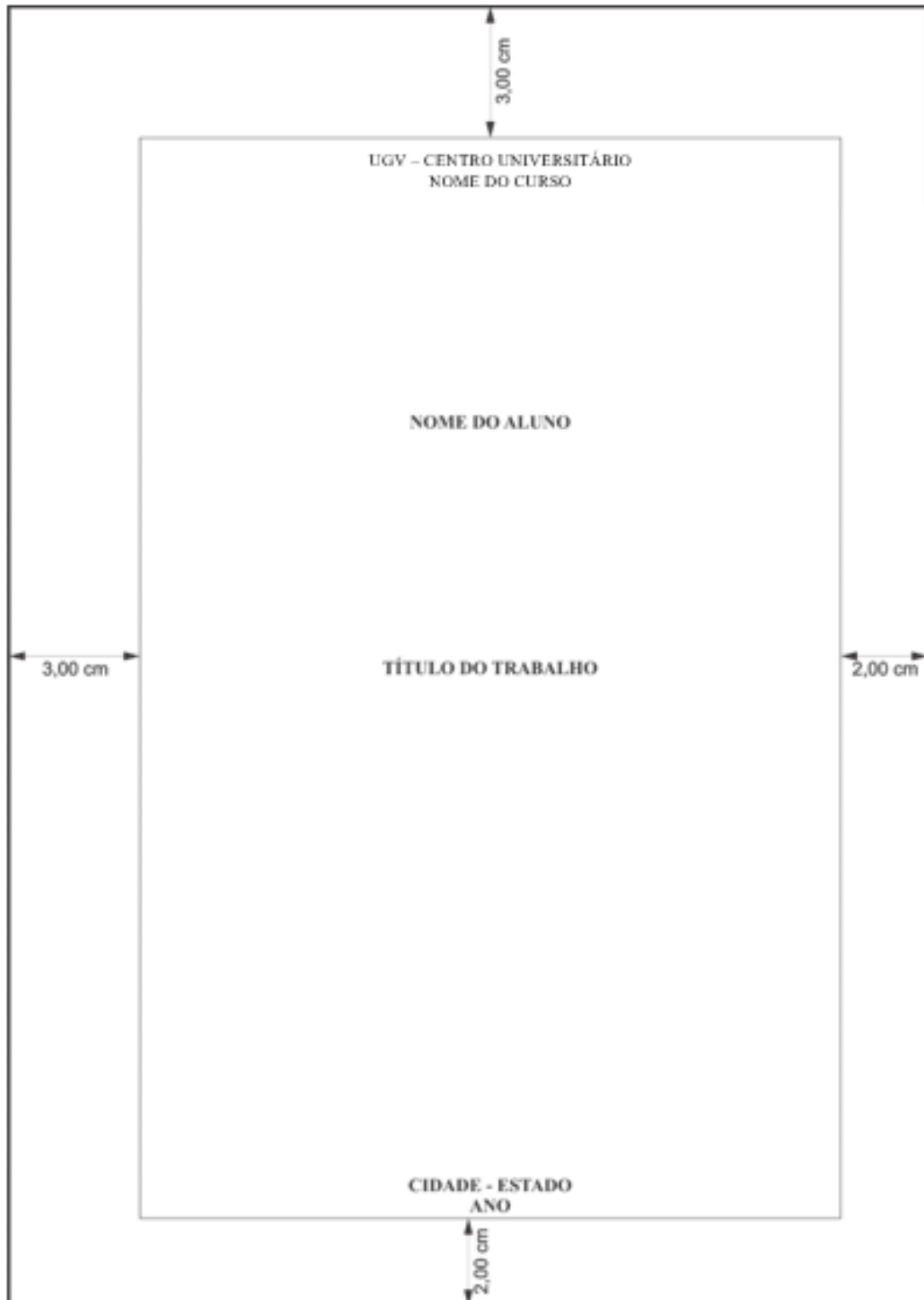
Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

3 CONCLUSÃO

A forma apresentada no texto deve idêntica no sumário do trabalho acadêmico.

MODELO DE CAPA

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

The diagram illustrates the layout of a title page (Folha de Rosto) within a rectangular frame. The page is divided into several sections with specific dimensions and labels:

- Top Section:** A vertical double-headed arrow indicates a height of 3,00 cm. Below this arrow is the label **NOME DO ALUNO**.
- Center Section:** A horizontal double-headed arrow indicates a width of 3,00 cm on the left side and 2,00 cm on the right side. The label **TÍTULO DO TRABALHO** is centered. Below the title, the following text is centered: **Descrição do trabalho e finalidade, Curso ao qual será apresentado, Disciplina, e critério de avaliação. Nome do Orientador/Professora**.
- Bottom Section:** A vertical double-headed arrow indicates a height of 2,00 cm. Above this arrow is the label **CIDADE - ESTADO** and **ANO**.

2.1.5 Indicativos de seções

O indicativo de uma seção é o número que sucede cada seção, apresentado de forma arábica de acordo com a ANBT NBR 6024. Cada sessão primária pode ser dividida em secundária, terciária, quaternária e quinária. Não sendo recomendado exceder a numeração além da sessão quinária.

Deve ser alinhado à esquerda e separado por um caractere de espaço e não ponto, hífen ou qualquer outro sinal indicativo. O espaço entre o título e o texto que os precede deve ser de 1,5 cm inclusive para as sessões secundárias, terciárias e etc.

Quadro 2 – Exemplo de indicativo numérico de seções.

Indicativos de seções				
Primária	Secundária	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	<i>1.1.1.1.1</i>
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	<i>2.1.1.1.1</i>

Fonte: Os Autores, 2023.

Quando for necessário apresentar outros assuntos de uma seção que não possua títulos, estes devem ser apresentados sob a forma de alíneas:

- a) o texto anterior da alínea deve ser terminado com dois pontos (:)
- b) a sequência deve ser apresentada em ordem alfabética;
- c) o início de cada alínea deve ser em letra minúscula e, ao final, o término em ponto e vírgula, exceto na última alínea que deve ser em ponto final.

Uma alínea pode ser subdividida se o texto assim o exigir. Sua apresentação deve ser abaixo da alínea e precedida por um hífen e um espaço seguido do texto. Exemplo:

- a) é preciso levar o material para a sala de aula:
 - livros texto e material para apontamentos.
- b) entregar o material ao final da aula para o docente da disciplina.

2.1.6 Títulos sem indicação numérica

Os títulos da capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, agradecimentos, resumo, resumo em língua estrangeira (abstract), listas de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, sumário, referências, glossário, apêndice e anexos devem ser apresentados de forma centralizada e em negrito na folha.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Nas folhas em que são colocadas a dedicatória e a epígrafe, omite-se o título, permanecendo somente o texto.

2.1.7 Ilustrações

De acordo com a ABNT NBR 14724 são consideradas ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. Sua apresentação no texto deve vir precedida pela palavra que a designa (fotografia, quadro, etc.) seguida do número em algarismo arábico na ordem em que está apresentada no texto, separada por travessão e o seu respectivo título. Deve ser inserida o mais próximo do texto a que se refere. Qualquer que seja a natureza da ilustração, sua apresentação deve ser colocada na parte superior da mesma. Na parte inferior, coloca-se a fonte da imagem consultada (elemento obrigatório), mesmo que seja do próprio pesquisador.

Exemplo:

Fotografia 1 – Aula de Anatomia Prática



Fonte: Os Autores, 2023.

2.1.8 Tabelas

As tabelas são consideradas formas não discursivas de apresentar informações numéricas e seguem as normas ABNT NBR 14724 e devem ser padronizadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993). Recomenda-se que sejam utilizadas para dados numéricos. Também devem ser precedidas pela palavra “tabela” com numeração de acordo com a ordem de aparecimento no texto e citada a fonte consultada mesmo que seja

produção do próprio pesquisador. As tabelas devem ter traços apenas nas bordas superiores e inferiores, deixando abertas as linhas laterais. Recomenda-se que sejam apresentadas perto do texto a que se referem (Brevidelli; Sertório, 2010).

A Tabela 1 abaixo é exemplo de uma tabela.

Tabela 1 (Exemplo) – IDH-M dos municípios da 26ª SDR

	1991		2000		Nível
	IDH-M	Posição	IDH-M	Posição	
Porto União	0,742	51	0,806	102	Alto
Canoinhas	0,696	194	0,780	193	Médio
Irineópolis	0,657	264	0,767	225	Médio
Três Barras	0,667	249	0,758	241	Médio
Major Vieira	0,668	256	0,752	248	Médio
Bela Vista do Toldo	0,632	285	0,702	288	Médio
Santa Catarina	0,748	-	0,822	-	Alto

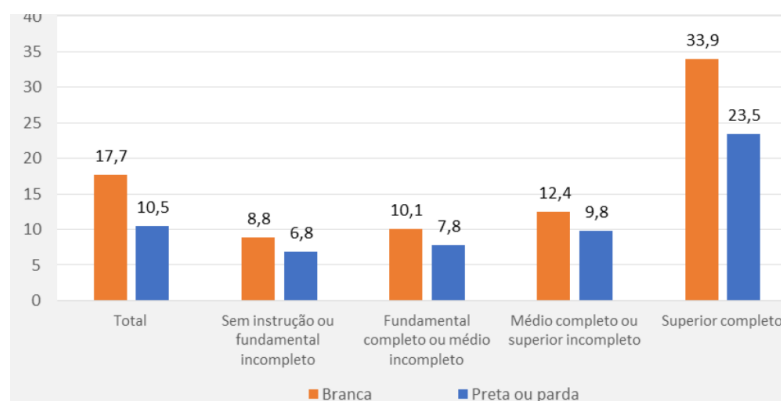
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro) Municípios ordenados pelo IDH-M 2000

2.1.9 Gráficos

Para Cervo e Bervian (2002, p. 153) “Gráficos constituem representações visuais de categorias, variáveis e tendências, cuja leitura é orientada, mais pelas curvas do que pelos números”. Estes podem ser confeccionados a partir de dados obtidos nas tabelas e podem ser apresentados juntamente, de acordo com critérios do pesquisador. Recomenda-se que seja utilizado o recurso da legenda explicativa para o uso de cores, formas ou linhas apresentadas no gráfico.

O gráfico 1 abaixo é exemplo de gráfico.

Gráfico 1 (Exemplo) – Rendimento hora médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas por cor ou raça – Brasil – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019).

2.1.10 Quadros

Os quadros são recursos utilizados pelo pesquisador para apresentar dados descritivos e informativos, preferencialmente não analíticos. Recomenda-se que os quadros contenham: nome, seguido do seu número de acordo com a ordem de aparecimento no texto, travessão, título a que se refere e indica a natureza da informação, os dados dispostos em colunas e abaixo deste deve ser apresentada a fonte de onde os dados foram extraídos, mesmo que seja produção do próprio autor.

Abaixo um exemplo de quadro:

Quadro 3 (Exemplo) - Normas de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência.

NBR da ABNT	Referência
9050/1994	Acessibilidade de pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaços, Mobiliário e Equipamentos Urbanos (em processo de revisão)
14020/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência – Trem de longo percurso
14021/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência – Trem metropolitano
19022/1997	Transporte – Acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal
14273/1999	Acessibilidade da pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial
13994/2000	Elevadores de Passageiros – Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência
9050/2004	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (Esta norma substitui a NBR 9050/1994)

Fonte: Peixoto, 2005, p. 27.

2.1.11 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas devem ser utilizadas como um recurso para não haver a repetição de palavras e expressões que são comumente utilizadas em um trabalho acadêmico. A recomendação das abreviaturas para informação e referências dos meses ABNT NBR 6023:2002 está apresentada no ANEXO A.

As siglas são utilizadas quando não for possível evitar esta forma de abreviatura, porém na primeira vez em que for apresentada no texto, a sigla deve ser apresentada entre parênteses e precedida por seu significado descrito por extenso. Podem ser uma combinação de letras e/ou números. Cabe ressaltar que não é recomendado que o autor da pesquisa invente abreviaturas, pois elas são consagradas pelos usos e costumes e possuem regras próprias de apresentação (Cervo; Bervian, 2002).

Exemplos:

a) Abreviaturas:

Apud citado por;

id. Idem (o mesmo, do mesmo);

org. organizador;

p. página ou páginas;

v. volume ou volumes.

b) Siglas:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

Pressão parcial de oxigênio (PO₂).

2.1.12 Símbolos

Os símbolos são sinais que podem ser utilizados no texto para substituir o nome de algo ou de uma ação.

Exemplos:

@ - arroba

K – Potássio

% - por cento

2.1.13 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas devem ser destacadas no texto para facilitar a leitura (ABNT NBR 14724:2011).

Quando houver várias equações em um mesmo trabalho, estas devem ser destacadas por números consecutivos, alinhados à margem direita da linha e apresentados entre parênteses (Oliveira, 2002).

Exemplo 1:

$$n^1b^1 = n^2b^2 = n^3b^3$$

Exemplo 2:

$$x^2 + y^2 = z^2 \tag{1}$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \tag{2}$$

$$\sin \alpha \pm \sin \beta = 2 \sin \frac{1}{2}(\alpha \pm \beta) \cos \frac{1}{2}(\alpha \mp \beta) \tag{3}$$

2.1.14 Citação

Uma citação é a menção no texto de uma informação colhida em outra fonte (ABNT NBR 10520, 2002). Deve-se indicar com método e precisão, a documentação utilizada, ideias e textos, bem como as fontes consultadas de outros autores que serviram de base para a pesquisa.

2.1.14.1 Citação direta

Uma citação direta é a transcrição de parte de uma obra consultada (ABNT NBR 10520, 2002). Podendo ser:

- a) Citação direta curta: define-se como citação direta curta no texto é aquela que contém até três linhas, apresentada entre aspas duplas.

Exemplo: De acordo com Rodrigues (2007, p.30) “A biblioteca fornece o material necessário ao desenvolvimento da educação crítica, e, graças a ela, o aluno pode almejar não apenas o conhecimento trabalhado em sala de aula, mas também o advindo da leitura”.

ou

“A biblioteca fornece o material necessário ao desenvolvimento da educação crítica, e, graças a ela, o aluno pode almejar não apenas o conhecimento trabalhado em sala de aula, mas também o advindo da leitura.” (Rodrigues, 2007, p. 30).

- b) Citação direta longa: define-se como citação direta longa aquela que se apresenta com mais de 3 linhas, neste caso deve ter recuo de 4 cm da margem esquerda, tamanho da fonte reduzido para 10 e espaçamento simples e não utilizar aspas. A referência do(s) autor(es) não é apresentada junto ao recuo.

Exemplo:

Bordalo, Mourão e Bressan (2011, p. 1023) evidenciam que:

As deficiências nutricionais após cirurgia bariátrica ocorrem basicamente por: restrição da ingestão alimentar e/ou redução das áreas de absorção dos nutrientes. Além disso, a diminuição no tempo de trânsito gastrointestinal também pode resultar em má absorção de vários nutrientes relacionados não só a exclusão do duodeno e jejuno como também ao contato limitado do alimento com a borda em escova.

2.1.14.2 Citação indireta

É a apresentação de um texto baseado em uma obra consultada pelo pesquisador sem haver transcrição literal do texto. É necessária a apresentação do sobrenome do autor e do ano, a indicação do número da página é opcional.

Exemplo: O brincar deve ter papel central nas instituições de educação da infância pois é importante para a transmissão da cultura do adulto para a produção de cultura da infância pois desta forma garante-se um desenvolvimento pleno e global da criança (Peloso; Silva, 2014).

ou

Para Peloso; Silva (2014), o brincar deve ter papel central nas instituições de educação da infância pois é importante para a transmissão da cultura do adulto para a produção de cultura da infância pois desta forma garante-se um desenvolvimento pleno e global da criança.

2.1.14.3 Citação de citação

Este recurso é utilizado quando não se teve acesso a um documento original, reproduzindo uma informação obtida na consulta a uma obra de outro autor. Neste caso usa-se a sigla apud que significa “citado por”, “conforme”, “segundo”. É necessária a apresentação do sobrenome dos autores, ano e página.

Exemplo: Segundo Khun (1989 apud Rodrigues, 2007, p. 51) “O fundador de paradigma necessariamente rompe com paradigmas anteriores, é um desbravador, e por isso a sua contribuição é considerada uma *ciência revolucionária*”.

ou

“O fundador de paradigma necessariamente rompe com paradigmas anteriores, é um desbravador, e por isso a sua contribuição é considerada uma *ciência revolucionária*” (Khun, 1989 apud Rodrigues, 2007, p. 51).

2.1.14.4 Omissão de citação

Este recurso pode ser utilizado quando pesquisador omitir alguma parte do texto. Neste caso usa-se o símbolo colchetes com reticências [...]. Pode ser utilizado no início, no meio ou ao final do texto apresentado na citação.

Exemplo: De acordo com Capra (2005, p. 133) “[...] o surgimento da novidade é uma propriedade dos sistemas abertos, o que significa que a organização tem de se abrir a novas ideias e conhecimentos”.

ou

“[...] o surgimento da novidade é uma propriedade dos sistemas abertos, o que significa que a organização tem de se abrir a novas ideias e conhecimentos” (Capra, 2005, p. 133).

2.1.14.5 Destaque na citação

É possível destacar alguma parte da citação que o pesquisador julgue necessário, com objetivo de dar ênfase, recomenda-se que ao final da citação isto seja referenciado. Se for grifo do próprio pesquisador coloca-se grifo nosso; se já estiver destacado na obra consultada, transcreve-se da mesma maneira e ao final escreve-se grifo do autor. Recomenda-se a utilização do negrito.

Exemplo: “A concepção do funcionamento corporal dominante nas sociedades ocidentais **é muito diferente** daquele presente nas sociedades orientais” (Victora; Knaught, Hassen, 2000, p. 19, grifo nosso).

ou

“A **leitura exploratória** dos textos pré-selecionados no primeiro momento poderá ser o passo seguinte, constituindo uma busca de fontes nos textos” (Rodrigues, 2007, p. 8, grifo do autor).

2.1.14.6 Comentários na citação

O pesquisador pode incluir interpolações, acréscimos ou comentários na citação desde que utilize os colchetes [] para acrescentar seu comentário acerca de algo que julgue necessário.

2.1.14.7 Nota de rodapé

Uma nota de rodapé pode ser utilizada para indicações, observações e referências ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, que não devam ser incluídas no texto. Sua localização é no pé da página, margem esquerda, espaço simples, com apresentação de uma linha de 3 cm e fonte igual a utilizada no texto, porém com tamanho 10. São divididas em nota explicativa e nota de referência.

a) Nota explicativa

Uma nota explicativa é um recurso que pode ser utilizado quando o objetivo for explicar, comentar¹ ou elucidar um assunto que não pode ser esclarecido no texto.

No rodapé da página incluir:

¹Fazer comentários acerca de um assunto ou tema.

b) Nota de referência

Uma nota de referência é usada para referendar uma obra consultada ou partes de uma obra onde o assunto foi consultado¹. A numeração é feita por algarismos arábicos de forma única e consecutiva ao longo do capítulo ou em parte dele.

No rodapé da página incluir:

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências - Elaboração. 1 ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p.

2.1.15 Referências

Uma referência é um conjunto de elementos descritivos padronizados que são retirados de um documento que permite a sua identificação (ABNT NBR 6023, 2018).

Devem ser apresentadas alinhadas somente à margem esquerda do texto com espaço simples e separadas entre si por uma linha em branco com espaço simples. Recomendamos o uso do recurso **negrito** para destacar o elemento título da obra consultada em todas as referências utilizadas no trabalho.

Em geral, indica-se o(s) autor(es) primeiro pelo sobrenome que deve ser apresentado em letras maiúsculas, seguido do(s) nome(s) do(s) autor(es) podem ser descritos por extenso ou abreviado. O pesquisador deve manter o mesmo padrão de abreviação ou não em toda a lista de referências que se recomenda que seja apresentada em ordem alfabética.

Nas obras sem autoria, o elemento de entrada é o próprio título que deve ser apresentado com letras maiúsculas e dispensa o uso do negrito.

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e ano de publicação.

Formato:

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título**: subtítulo. Edição. Cidade da publicação: editora, ano de publicação.

2.1.15.1 Referências com um autor

Exemplo 1:

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Exemplo 2:

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

2.1.15.2 Referências com dois autores

Exemplo 1:

MAHAN, Kathleen; ESCOTT-STUMP, Silvy. **KRAUSE**: Alimentos Nutrição e Dietoterapia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1351 p.

Exemplo 2:

MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S. **KRAUSE**: Alimentos Nutrição e Dietoterapia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1351 p.

2.1.15.3 Referências com até quatro autores

Exemplo 1:

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUGTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra, SILVA, Antônio. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

Exemplo 2:

VÍCTORA, C. G.; KNAUGTH, D. R.; HASSEN, M. N. A., SILVA, A. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

2.1.15.4 Referências com mais de quatro autores

No caso da obra consultada apresentar mais do que 4 (quatro) autores, indica-se apenas o primeiro e acrescenta-se a sigla *et al* em itálico.

Exemplo 1:

COHN, Amélia (Org.). *et al.* **A saúde como direito e como serviço social**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002. 164 p.

Exemplo 2:

COHN, A. (Org.). *et al.* **A saúde como direito e como serviço social**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002. 164 p.

2.1.15.5 Repetição do mesmo autor ou título

Podem ocorrer a repetição do nome do(s) autor(es) ou do título em várias obras referenciadas em um mesmo trabalho. Recomenda-se que o nome do autor pode ser substituído por um traço (equivalente a seis espaços) seguidos por um ponto na mesma lista de referências e na mesma página (RUIZ, 2013).

Exemplo:

SCHWANFELDER, Werner. **Confúcio**: a milenar arte chinesa da gestão. Petrópolis: Vozes, 2008. _____ . **Buda**: o encontro do equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 2008

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

2.1.15.6 *Livros no todo*

Exemplo:

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**. 1 ed. Barueri: Manole, 2001. 472 p.

2.1.15.7 *Livros digitais (E-books)*

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.2.1.15.8
Autor entidade

Nas obras em que a responsabilidade é de uma entidade (empresas, associações, órgãos governamentais, congressos, etc.) a apresentação deve ser pelo próprio nome, escrito por extenso.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Referências - Elaboração**. 1 ed. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Biblioteca digital de teses e dissertações, 2004**. Curitiba, 2004.

2.1.15.9 *Tradutores, revisores, ilustradores, dentre outros*

Outros tipos de responsabilidade podem ser acrescentados nas referências após o título. Quando houver mais do que 3 (três) nomes recomenda-se o uso do *et al* em itálico.

Exemplo:

CAPRA, Fritjov. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005. 296 p.

2.1.15.10 *Trabalho de conclusão de curso de graduação*

Exemplo:

NEHLS, Evelin. **Avaliação do consumo alimentar e do estado nutricional de gestantes com Hipertensão Induzida pela Gestação e Diabetes Gestacional**. 2022. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Ugv – Centro Universitário, União da Vitória, 2010.

2.1.15.11 *Monografia de especialização*

Exemplo:

BOMBARDI, Larissa Mies. **Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado**. 2011. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia Humana, Unesp, São Paulo, 2011.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

2.1.15.12 Monografia em meio eletrônico

Exemplo:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio. (Ed). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

2.1.15.13 Dissertação de mestrado

Exemplo:

NICKEL, Daniela Alba. **Modelo de avaliação da efetividade da Atenção em Saúde Bucal**. 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

2.1.15.14 Tese de doutorado

Exemplos:

SCARATTI, Dirceu. **Um modelo para avaliar a qualidade da gestão municipal da atenção básica à saúde no Brasil**: uma aplicação a municípios catarinenses. 2007. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FRAZÃO, Paulo. **Epidemiologia da oclusão dentária na infância e os sistemas de saúde**. 1999. 209 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1999.

2.1.15.15 Publicação em periódico

Exemplo:

CAIAFFA, Waleska Teixeira; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; DANIELLE, C. Saúde urbana: marcos, dilemas, perspectivas e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, supl. 1, p. 5-6, nov. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 09 fev. 2016.

2.1.15.16 Artigo e/ou matéria de revista impressa

Exemplo:

LUFT, Lya. Deseducando o Brasil. **Rev. Veja**, São Paulo, v. 2463, p.19-19, 03 fev. 2016. Semanal.

2.1.15.17 Artigo e/ou matéria de revista digital

Exemplo:

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 58, p. 27-45, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 09 fev. 2016.

2.1.15.18 Artigo e/ou matéria de jornal impresso

Exemplo:

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

2.1.15.19 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

Exemplo:

PIVA, Nayadi. TEDx reúnem mentes em Curitiba para inovar o ensino. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 fev. 2016. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tedx-reune-mentes-em-curitiba-para-inovar-o-ensino-3mt9ba6b4ttwjv9587vpnn8c0>. Acesso em 08 fev.2016

LAPAROTOMIA. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Laparotomia>. Acesso em: 18 mar. 2010.

2.1.15.20 Documento jurídico

Os documentos jurídicos incluem a legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais). São classificados em:

2.1.15.20.1 Legislação

A legislação compreende a Constituição, emendas constitucionais, textos legais (lei complementar, decretos, medidas provisórias, resoluções, atos normativos, portaria, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, ordem de serviço).

a) Constituição

Exemplo:

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

b) Código Civil

Exemplo:

BRASIL, **Código Civil**. Coordenação de Maurício Antônio Ribeiro Lopes. 5.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

c) Medida provisória

Exemplo:

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

d) Decreto-Lei

Exemplo:

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 2011.

e) Portaria

Exemplo:

BRASIL. Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998. **Aprova o regulamento técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências.** Seção 38. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibmlink.php?numlink=1-9-34-2008-06-04-38> >. Acesso em: 08 fev. 2016.

2.1.15.20.2. Jurisprudência

A jurisprudência refere-se as decisões judiciais (súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões).

a) Súmulas

Exemplo conforme (ABNT, 6023, 2002, p. 8-9):

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula no 14. *In*: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

2.1.15.20.3 Doutrina

A doutrina refere-se a toda e qualquer discussão sobre as questões legais que incluem as monografias, artigos de periódicos, etc. Neste caso deve ser referenciada de acordo com o tipo de publicação a que se refere.

Exemplo segundo (ABNT 6023, 2002, p. 9):

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

2.1.15.21 Dicionários com autoria

Exemplo:

ANJOS, Margarida dos; FERREIRA, Marina Baird (Ed.). **Mini Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. 895 p.

2.1.15.22 Dicionários sem autoria

Exemplo:

MICHAELIS: dicionário escolar inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001. 843 p

2.2.15.23 Documentos sonoros

Os documentos sonoros incluem discos, *compact disc* (CD), entre outros. Nestes documentos é essencial apresentar o(s) compositor(es) ou intérpretes, título, local, gravadora e data (apresentada em anos) e especificação.

Exemplo:

COMPOSITOR. Título. Cidade: gravadora, data. Disco ou CD.

2.1.15.24 Documentos cartográficos

Os documentos cartográficos incluem mapas, atlas, fotografia aérea, globo, entre outros. As formas de elaborar a referência para estes documentos seguem os mesmos padrões indicados nos documentos anteriores.

2.1.15.25 Documentos iconográficos

Os documentos iconográficos incluem as pinturas, gravuras, ilustrações, desenhos técnicos, transparência, cartazes, diafilme¹, diapositivo², entre outros. Neste caso, alguns elementos são essenciais tais como: autor, título, data e especificação de suporte. Se o documento iconográfico não apresentar título, o pesquisador deve atribuir uma denominação ou mesmo a indicação [Sem título] apresentada entre colchetes.

Exemplo:

a) Fotografias e cartões-postais:

PETRÓPOLIS. Museu Imperial. Princesa Isabel. (Retrato) 30 x 20 cm

b) Filmes:

O NOME da Rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud, Produção: Bernd Eichinger. Frankfurt (DE): Constantin Film, 1986, 1 DVD.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles. Produção: Martire de Clemont-Tonnere e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal, 1998. 1 bobina cinematográfica.

¹ Tira de filme de 35 mm, em geral constituída por uma série de fotogramas (20 a 50) e destinada à projeção de imagens fixas; filme fixo.

² Imagem positiva, estática e translúcida, de modo geral em película que se pode projetar.

2.1.15.26 Redes sociais

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **O InSAC estuda e desenvolve sistemas que atuam de forma cooperativa e conectada com segurança e meio ambiente** [...]. Brasília, DF, 03 jan. 2019. Facebook: CNPq @cnpqoficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/cnpqoficial/photos/a.419235158557281/523794084768054/?type=3&theater>. Acesso em: 9 jan. 2019.

2.1.16 Programas para gerenciamento de referências

Considerando que formular as referências de acordo com a ABNT envolve um trabalho de contínua consulta às normas, o que ocupa muitas vezes um tempo precioso que poderia ser dispendido com elaboração das ideias e construção do conhecimento, recomenda-se experimentar ferramentas digitais (softwares) elaborados para o gerenciamento de referências.

A Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu o Mecanismo on-line para Referências (MORE) que possibilita a geração de referências com base na Norma Técnica ABNT NBR 6023:2003. Para acessar utilize o endereço: (<http://www.more.ufsc.br>).

O Mendeley é um gerenciador de referência e rede social acadêmica. Foi desenvolvido em Londres e é utilizado por grandes universidades como Cambridge e Universidade Johns Hopkins. A interface é mais complexa e completa que o MORE e requer conhecimento de língua inglesa. Contudo, apresenta funcionalidades interessantes e que tornam mais fácil gerenciar referências. O Mendeley oferece ainda um complemento para o Microsoft Word® que permite utilizá-lo como mecanismo efetivo em citações e referências. Para acessar utilize o endereço: <https://www.mendeley.com>.

Figura 2 – Site para referências eletrônicas de fontes pesquisadas.

The screenshot shows the homepage of the MORE website. At the top left is the MORE logo. The main heading is "Mecanismo Online para Referências". To the right are buttons for "Cadastrar Usuário" (red) and "Login" (blue). Below this is a dark blue navigation bar with links: "Início", "Criar Referências", "Pesquisar", "Minha Conta", "Ajuda", "Links", "Sobre", "Contato", "Tutorial", and "FAQ". Below the navigation bar, it says "Sua localização: Início".

On the left side, there is a "Menu para Referências ABNT" with a dropdown menu containing: "Monografia no Todo", "Parte de Monografia", "Periódico no Todo", "Artigo de Periódico", and "Documentos Exclusivos em Meio Eletrônico".

On the right side, there is a red heading: "Atualizado de acordo com a NBR 6023/2018". Below it, the text reads: "Se você deseja gravar suas referências, favor efetuar login." and "41012857 Visitas recebidas." followed by "Prezado usuário!" and a notice: "Informamos que o MORE é totalmente baseado na NBR 6023/2018, norma da ABNT atualmente em vigor."

Fonte: Obtido a partir de <http://www.more.ufsc.br>

Figura 3 - Site para referências eletrônicas de fontes pesquisadas.

The screenshot shows the homepage of the Mendeley website. At the top left is the Mendeley logo. To the right are links for "Solutions", "Support", "Sign In", "Create account", and a "Download" button. The main heading is "I DISCOVERY" with a red Mendeley logo icon. Below it, the text reads: "Mendeley brings your research to life, so you can make an impact on tomorrow".

Below this is the text: "Search over 100 million cross-publisher articles and counting". There is a search bar with the placeholder text "Search for articles" and a "Search" button. At the bottom, it says "Popular searches: COVID-19, Bioenergy, Obesity".

Fonte: Obtido a partir de <https://www.mendeley.com>

3 TRABALHO ACADÊMICO

A preparação de um trabalho acadêmico, um resumo, uma pesquisa básica solicitada em sala de aula pelo professor de uma disciplina, requer por parte do(a) aluno(a) que as recomendações para a apresentação e a entrega atenda as normas adotadas pela instituição a que ele faz parte.

Nas Coligadas UB adota-se as normas da ABNT para as produções acadêmicas.

O aspecto visual, a estética e a formatação correta são importantes para a avaliação do trabalho, tanto quanto o seu conteúdo.

Um trabalho acadêmico básico inclui menos itens do que um projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, relatório ou um artigo científico. Contempla os itens apresentados no quadro a seguir:

Quadro 4 – Trabalho acadêmico

Estrutura	Elementos
CAPA	Elementos obrigatórios
FOLHA DE ROSTO	
SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	
2 DESENVOLVIMENTO	
3 CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	Elementos Opcionais
APÊNDICE	
ANEXO	

Fonte: Os Autores, 2023.

a) Capa:

Segue a mesma recomendação e formatação apresentada do trabalho de conclusão de curso deste manual.

b) Folha de rosto:

Segue a mesma recomendação e formatação apresentada do trabalho de conclusão de curso deste manual.

c) Introdução:

A introdução de um trabalho acadêmico abre o assunto propriamente dito, aborda o assunto, delimita e define o tema, ou seja, anuncia a ideia geral do assunto, indica o problema e a metodologia empregada. A medida em que o tema é abordado, deve-se enfatizar a importância do tema para despertar o interesse do leitor. Deve ser sempre apresentada em nova folha. Corresponde ao item 1 do trabalho acadêmico.

d) Desenvolvimento:

O desenvolvimento corresponde a parte mais extensa do trabalho acadêmico podendo desta forma ser dividido em itens de acordo com a assunto abordado e necessidade definida pelo(a) aluno(a), sendo necessária em muitas situações para facilitar a compreensão do assunto.

Não existem normas que definam numeração mínima ou máxima de páginas de um trabalho acadêmico. O trabalho acadêmico é considerado um instrumento pedagógico importante pois o desenvolvimento faz parte do processo de ensino e aprendizagem.

Deve ser sempre apresentado em nova folha. No trabalho acadêmico corresponde ao item 2.

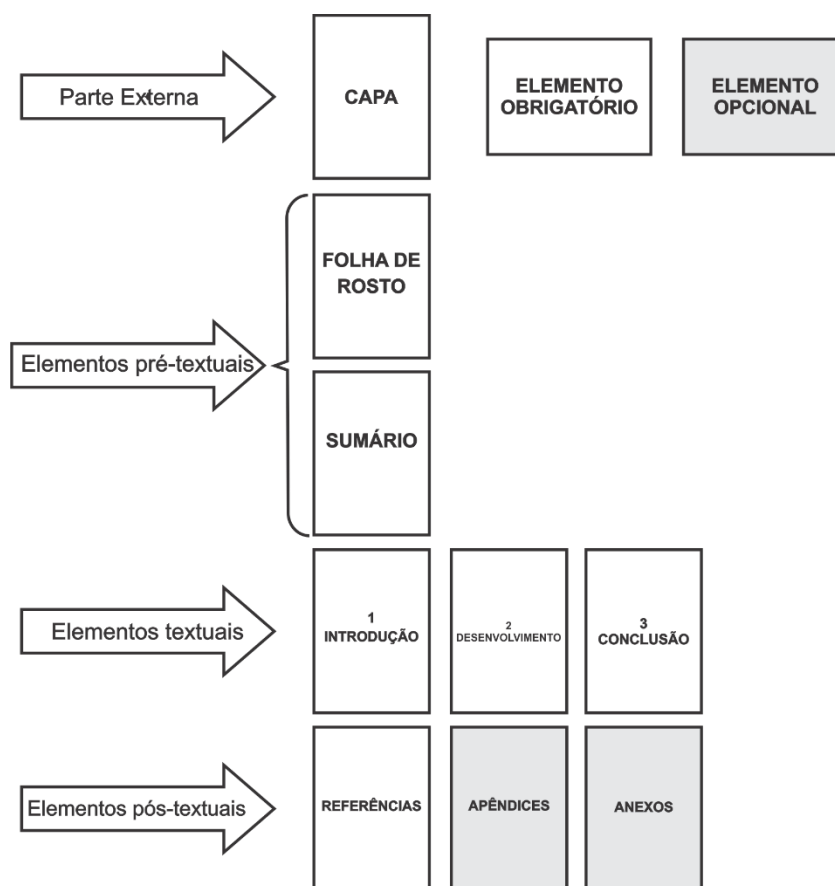
e) Conclusão

A conclusão é a última parte textual do trabalho acadêmico, corresponde a seção que finaliza o trabalho, arremata o assunto e responde ao tema apresentado na introdução. Deve ser breve e sempre apresentado em nova folha. Corresponde ao item 3 do trabalho acadêmico.

f) Referências

As orientações para as referências no trabalho acadêmico seguem as normas que constam na ABNT NBR 6023:2002.

Figura 4 – Estrutura do Trabalho Acadêmico



Fonte: Os Autores, 2023.

g) Anexos

Recomenda-se que nos anexos de um trabalho acadêmico sejam apresentados documentos que não são de autoria do pesquisador, conforme consta neste manual, no item referente a trabalho de conclusão de curso.

h) Apêndice

Recomenda-se que no apêndice sejam incluídos documentos que são de autoria do pesquisador conforme consta neste manual, no item referente a trabalho de conclusão de curso.

Existem outras formas de trabalho acadêmico, como os resumos que incluem: resumo indicativo ou descritivo, resumo informativo ou analítico, resumo crítico e resenha que seguem apresentados a seguir.

3.1 RESUMO

Para fazer um resumo é preciso considerá-lo como uma técnica que consiste em sintetizar as principais ideias de um texto de modo objetivo, claro e conciso. Um resumo tem

por finalidade contextualizar as informações contidas em um texto, artigo. Esta modalidade de trabalho acadêmico contribui para que o aluno exercite sua capacidade de síntese, de interpretação do texto, para ajudar o aluno na fixação do conteúdo, produzir conhecimento e melhorar a escrita (RODRIGUES, 2006).

3.1.1 Tipos de resumo

É importante considerarmos os principais tipos de resumo e os procedimentos a serem tomados durante a sua elaboração, o que se pode compreender no quadro 5.

Usando o português arcaico, mas nem por isso descartável, escrever um texto escoreito é fazer com que ele passe com facilidade, que o leitor e a leitora entendam com fluidez. A obra de Machado de Assis, uma referência na nossa história literária, tinha uma escrita escoreita, assim como Eça de Queiroz.

Alguns autores não conseguem fazê-lo, mas escrever com desenvoltura é uma arte, que exige formação, treino, sensibilidade. A arte não é o automático, a arte é, sim, dedicação. Um texto científico, literário, um relatório no mundo do trabalho, uma redação, para que ela se coloque como desenvolta, aquela que não produz obstáculos desnecessários, inúteis, dentro da escrita, exige essa percepção de arte.

O poeta britânico Alexander Pope, no século XVIII, lembrava que “a verdadeira naturalidade no escrever é uma questão da arte e não da sorte. Como, com mais desembaraço anda quem aprendeu a dançar”.

Isto é, a arte nos auxilia no desenvolvimento da sensibilidade. Escrever com desenvoltura é algo que nos coloca no caminho da dedicação, da busca da sensibilidade, da atenção àquilo que é mais refinado a ultrapassar o óbvio.

Dançar, alegria e movimento na escrita.

(Cortela, 2016, p. 34)

Quadro 5 – Tipos de resumo

Tipos de resumo	Definição	Procedimentos
Resumo indicativo ou descritivo	Deve apresentar as principais ideias do texto por meio de frases curtas.	A redação do resumo deve ser feita com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.
Resumo informativo ou analítico	Apresenta as ideias principais do texto. Expõe a problemática do assunto, a ideia central, os objetivos, os procedimentos metodológicos, os argumentos, as demonstrações e a conclusão. É mais abrangente do que o resumo indicativo ou descritivo.	Redação do resumo com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho), conteúdo do resumo e palavras-chave.
Resumo crítico	Deve apresentar as mesmas informações do resumo informativo. Permite opiniões e comentários do autor do resumo; é necessário a crítica sobre o texto estudado.	Redação do resumo com impessoalidade; Apresentação em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.
Resenha	Segue as mesmas informações do resumo crítico, porém deve-se colocar na introdução da resenha, a biografia ou as credenciais do autor. É um resumo mais amplo que comporta na elaboração dos comentários, a utilização de opiniões de diversas autoridades científicas em relação à obra do autor estudado.	Redação com impessoalidade; Não apresentar em parágrafo único; Estrutura: referência (cabeçalho) e conteúdo do resumo.

Fonte: Rodrigues, 2006.

3.1.2 Normas de redação

A redação de um texto científico deve ser apresentada de uma maneira que facilite a compreensão do leitor, portanto recomenda-se que o conteúdo da pesquisa siga algumas normas especiais em relação a linguagem científica:

- a) Impessoalidade: a redação do texto deve ser feita na 3ª pessoa do singular e recomenda-se evitar o uso de referência pessoais como “minha pesquisa”, “meu trabalho”, “minha monografia”. O autor deve dar preferência para “o presente estudo”, “a presente pesquisa”, etc.
- b) Objetividade: o texto deve conter ideias que sejam relevantes, linguagem objetiva, isenta de informações de valor pessoal ou que possam denotar dupla interpretação. Recomenda-se evitar o uso de expressões como “eu acho”, “eu acredito”, dentre outras.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

- c) Clareza: os vocabulários devem ser simples e formais, incluindo os termos técnicos adequados, precisos e definidos a cada situação. Recomenda-se que os parágrafos não sejam muito longos.
- d) Concisão: o pensamento expressado em uma frase deve ser sem redundância de ideias, conter o essencial, evitar repetir a mesma ideia em vários parágrafos. Significa expor uma ideia em poucas palavras.
- e) Coerência: as ideias devem ser apresentadas de forma sequenciada, com início, meio e fim com harmonia entre as palavras. Relação lógica entre as ideias.
- f) Cortesia: deve-se evitar críticas a outros autores e publicações. Recomenda-se agradecer às pessoas que contribuíram na elaboração do trabalho.

4 PROJETOS DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa segue as recomendações da ABNT NBR 15287:2011 que define um projeto de pesquisa como uma das fases da pesquisa; é a descrição de sua estrutura. O projeto é a descrição da estrutura de um empreendimento a ser realizado. As regras gerais de apresentação e formatação seguem as normas apresentadas na ABNT NBR 14724:2011.

Um projeto refere-se ao planejamento de uma pesquisa para verificar sua viabilidade. O projeto de pesquisa apresenta os elementos necessários e faz a previsão e provisão dos recursos que serão necessários para que o pesquisador possa atender aos seus objetivos e responder ao problema de pesquisa, estabelecendo ainda a ordem, a natureza das tarefas e o cronograma a ser seguido (CERVO; BERVIAN, 2007).

Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa

Estrutura		Elementos
Pré-textuais	CAPA	Elementos obrigatórios
	FOLHA DE ROSTO	
	SUMÁRIO	
Textuais	1 INTRODUÇÃO 1.1 JUSTIFICATIVA 1.1.1. Problema de pesquisa 1.2 OBJETIVOS 1.2.1 Objetivo geral 1.2.2 Objetivos específicos	
	2 REFERENCIAL TEÓRICO	
	3 MÉTODO	
	REFERÊNCIAS	
Pós-textuais	APÊNDICES	Elementos opcionais
	ANEXOS	

Fonte: Os Autores, 2023

Para uma pesquisa ter relevância, é preciso sistematização, isto significa dizer que deve ter qualidade científica que é conseguida a partir do caráter e rigor metodológico. Para o pesquisador pensar em um projeto de pesquisa, é necessário que algumas perguntas sejam respondidas como forma de elaboração de um roteiro de pesquisa.

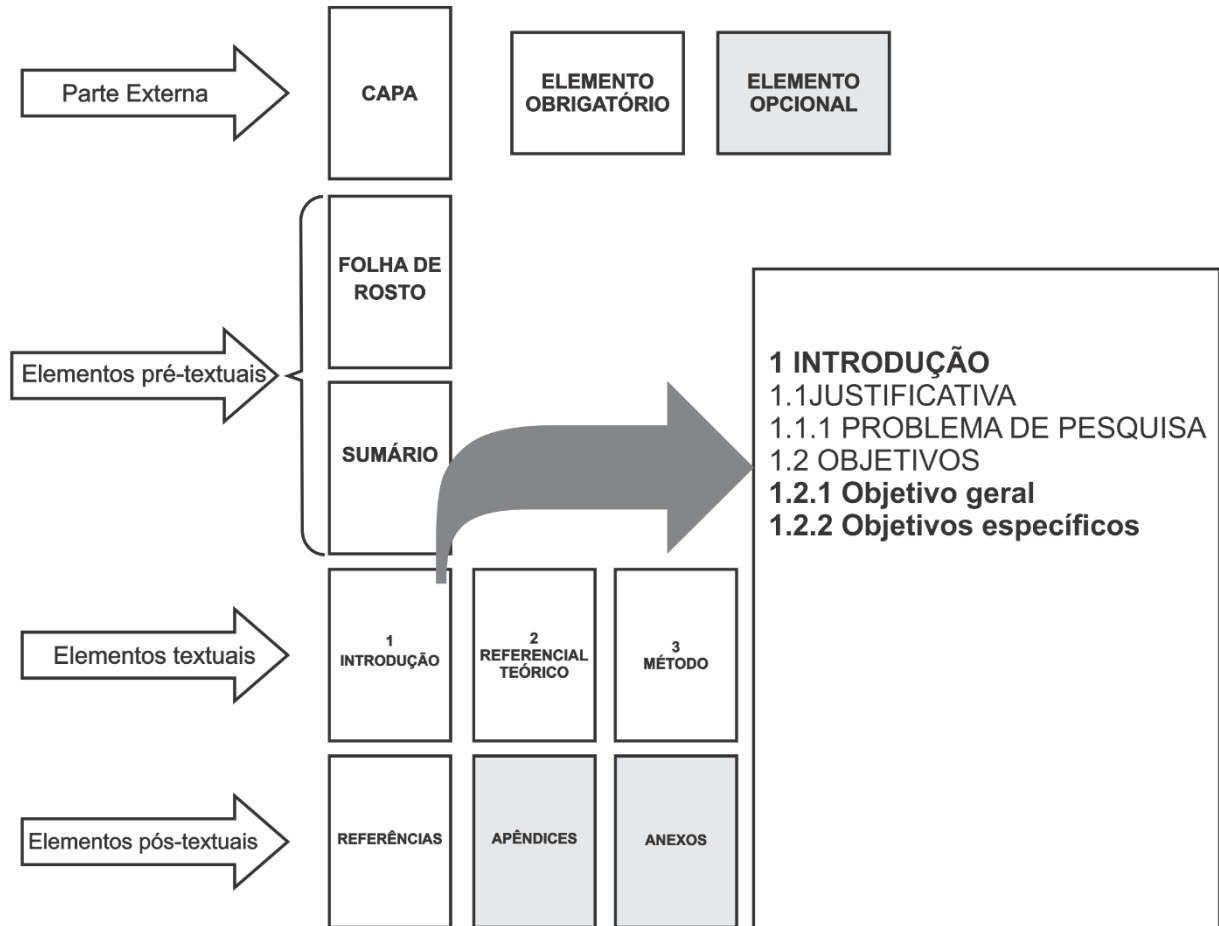
Quadro 7 – Roteiro de pesquisa

Perguntas	Respostas
O que pesquisar?	Formulação do problema, das hipóteses e das referências teóricas.
Por que pesquisar?	Justificativa
Como pesquisar?	Metodologia da pesquisa
Quando pesquisar?	Cronograma
Com que recursos?	Orçamento

Quem pesquisa?	Pesquisador/coordenador/orientador e/ou grupo de pesquisa
----------------	---

Fonte: Tozoni-Reis, 2009.

Figura 5 – Estrutura do Projeto de Pesquisa



Fonte: Os Autores, 2023.

Para que uma pesquisa tenha êxito é necessário que o pesquisador elabore muito bem o seu projeto de pesquisa, de forma estudada e planejada, a fim de que possa seguir todas as etapas propostas sem correr riscos desnecessários e ter surpresas desagradáveis. Um projeto de pesquisa pode ser modificado pelo pesquisador por necessidade de adaptação às novas necessidades contingenciais ou até mesmo após considerações da banca de qualificação do trabalho de conclusão de curso de graduação, da dissertação de mestrado ou tese de doutorado, por exemplo.

5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é elemento obrigatório em muitos cursos de graduação e pode ser entregue nas seguintes modalidades: monografia, relatório ou artigo científico.

Em todas as modalidades, a ideia principal é fazer com que o aluno de graduação seja introduzido ao método científico, sendo considerado um processo de busca racional e sistemática para responder às indagações científicas (BREVIDELLI; SERTÓRIO, 2010).

De acordo com as regras de formatação de trabalhos ABNT NBR 14724:2011, há uma divisão entre os elementos que compõe o TCC entre elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

a) Elementos pré-textuais:

- Capa (obrigatório)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimento (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo (obrigatório)
- Abstract (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de tabelas (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

b) Elementos textuais:

- Introdução (incluindo justificativa, problema de pesquisa, hipótese e objetivos geral e específico)
- Referencial teórico
- Método
- Análise e discussão dos resultados
- Considerações finais ou conclusão

c) Elementos pós-textuais:

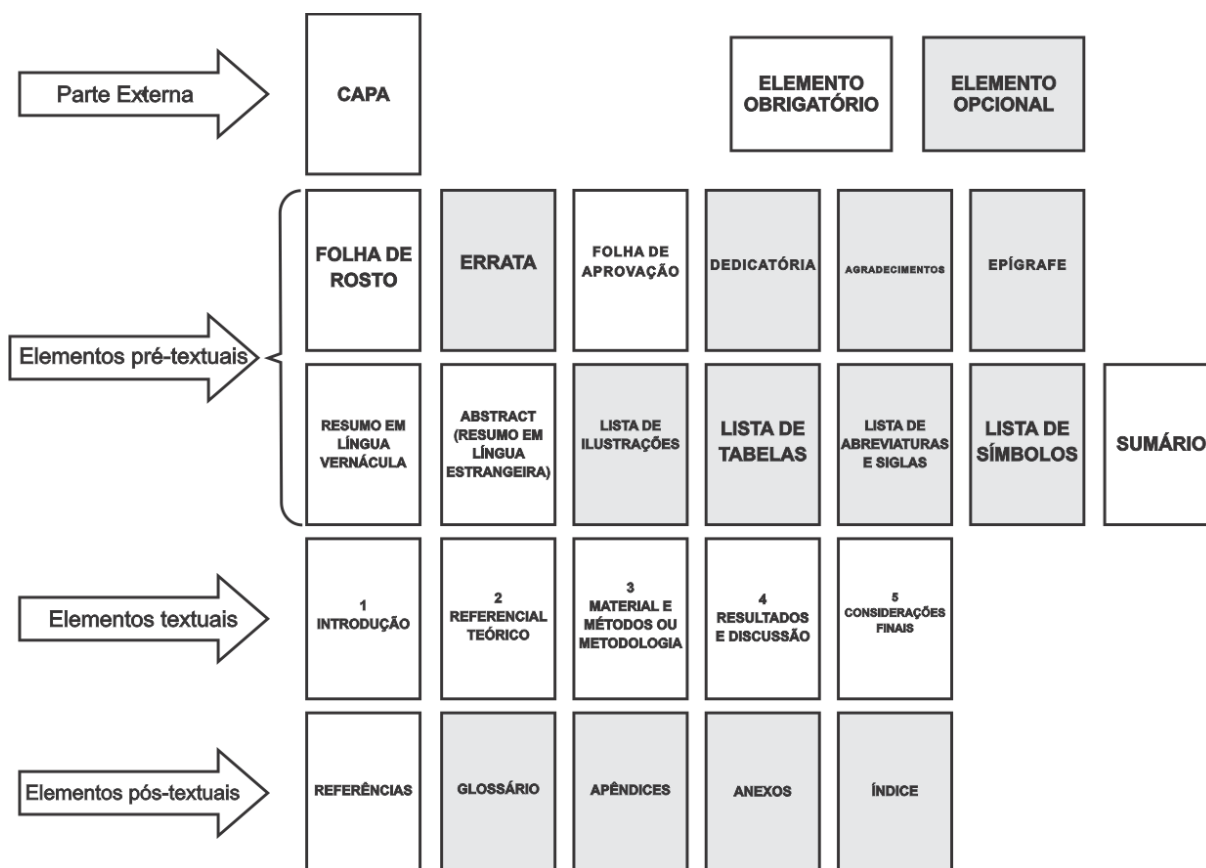
Referências (obrigatório)

Glossário (opcional)

Apêndices (opcional)

Anexos (opcional)

Figura 6 – Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte: Os Autores, 2016.

5.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São considerados todos os elementos que compõe o trabalho e são apresentados sequencialmente antes dos elementos textuais, e de acordo com a ABNT NBR 14724:2011 devem ser apresentados na seguinte ordem:

5.1.1. Capa

A capa é um elemento obrigatório que deve ser apresentada em papel branco, assim como todo o trabalho, folha tamanho A4 (21 cm X29,7) com margens esquerda e superior (3

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

cm) e direita e inferior (2 cm). A cor da digitação deve ser na cor preta com fonte em Arial ou Times New Roman e espaçamento simples (1,0).

Os itens que devem ser incluídos na capa são: nome da faculdade (1ª linha), nome do curso (2ª linha), nome do aluno(a) (5ª linha), título do trabalho, projeto (12ª linha), nome da cidade e Estado da federação a que pertence (penúltima linha) e ano da entrega (última linha).

5.1.2 Folha de rosto

Na folha de rosto deve ser apresentado o nome do aluno (1ª linha), a seguir o título do trabalho (12ª linha), a natureza indicativa e o objetivo do trabalho, o nome da disciplina, do professor orientador, com a sua titulação, exposto com recuo de 8 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10 e espaçamento simples (1,0). Na penúltima linha aparece a cidade e o Estado e na última linha o ano de entrega do trabalho.

Exemplo de natureza indicativa:

Trabalho da Disciplina Direito Processual Constitucional apresentado ao Curso de Direito da UGV – Centro Universitário com requisito à obtenção de nota.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, UCP – Faculdades do Centro do Paraná como requisito à obtenção de grau de Educação Física.

Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real como critério parcial para obtenção do título de biomédico.

Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Didática e Docência na Educação, do Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos como requisito à obtenção do título de Especialista em Didática e Docência na Educação.

Professor Orientador: Ms. Nome do Orientador

5.1.3 Verso da folha

No verso da folha constam os itens de catalogação na publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo Americano (ABNT NBR 14724, 2011).

5.1.4 Errata

O elemento errata é um item opcional no trabalho. Deve ser apresentado após a folha de rosto e contém os erros do trabalho, seguido das páginas em que ocorrem e as devidas correções.

Exemplo:

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	5	Multidisciplinar	Multidisciplinar

5.1.5 Folha de aprovação

A folha de aprovação é um elemento obrigatório e deve ser apresentado contendo os seguintes itens: TERMO DE APROVAÇÃO (1ª linha) com fonte tamanho 12, maiúsculas e negrito, abaixo apresenta-se o título do trabalho e o nome do aluno, ambos também com fonte em negrito e maiúsculas. Um modelo de folha de aprovação é mostrado na página 44.

5.1.6 Dedicatória

Este item é considerado um elemento opcional do trabalho. Quando incluído deve conter uma homenagem ou dedicatória a alguém de escolha do pesquisador. Sua apresentação é em folha isolada.

5.1.7 Agradecimento(s)

Este item também é considerado um elemento opcional. Considerado um espaço aonde o autor expressa seu reconhecimento a pessoas, instituições que contribuíram com o desenvolvimento do seu trabalho/projeto/relatório/monografia/dissertação/tese. Também deve ser apresentado em folha isolada.

5.1.8 Epígrafe

A epígrafe é uma frase ou pensamento de algum autor apresentado sob a forma de citação seguido da respectiva autoria. Recomenda-se que tenha relação com o conteúdo do trabalho. Considerada um elemento opcional do trabalho.

5.1.9 Resumo

O resumo é um elemento obrigatório do trabalho (ABNT NBR 6028:2003). Nele deve constar a natureza do problema de pesquisa, os objetivos do estudo, o método empregado e os resultados alcançados. Deve ser apresentado em linguagem clara, concisa e objetiva em um único parágrafo, sem a divisão por itens. Necessita ser redigido na terceira pessoa do tempo singular e conter entre 150 e 500 palavras. Abaixo do resumo apresenta-se as palavras-chave (recomenda-se de três a cinco), antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

The diagram shows a rectangular template for a graduation approval sheet. It features a central text area and a surrounding border. Dimensions are indicated by blue double-headed arrows: 3,00 cm at the top, 2,00 cm at the bottom, 3,00 cm on the left, and 2,00 cm on the right.

TERMO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de **Nome do Curso** da Ugv – Centro Universitário, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Nome do Curso, considerado aprovado pela banca examinadora e avaliado com nota: _____ em sua defesa pública.

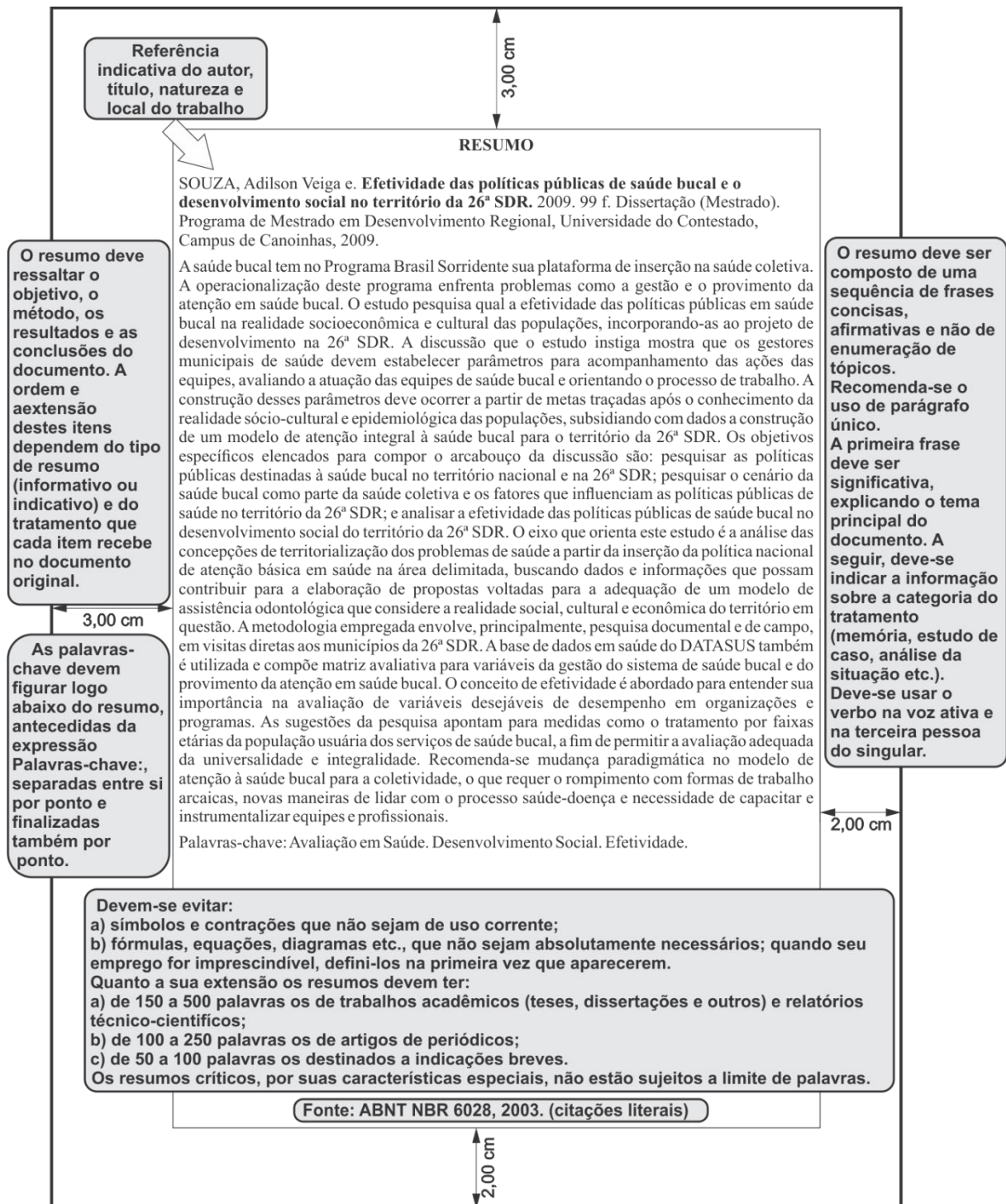
Orientador(a): Prof(a).Ms. Nome do Orientador(a)
Nome da instituição a qual pertence o orientador

Membro da banca: Prof(a). Ms. Nome do Membro da Banca
Nome da instituição a qual pertence o membro da banca

Membro da banca: Prof(a). Nome do Membro da Banca
Nome da instituição a qual pertence o membro da banca

CIDADE - ESTADO
ANO

MODELO DE RESUMO



5.1.10 Resumo em língua estrangeira – abstract

O resumo em língua estrangeira é um elemento obrigatório do trabalho (ABNT NBR 6028:2003). Apresenta as mesmas características do resumo sendo chamado em inglês, *Abstract*; em espanhol, *Resumen*. Também deve ser seguido pelas palavras-chave (em inglês, *Keywords*; em espanhol, *palabras-clave*; em francês, *resumé*).

5.1.11 Lista de ilustrações

A lista de ilustrações é considerada um elemento opcional do trabalho e consiste na apresentação em folha própria, da relação das ilustrações que contém o trabalho. É listado a partir da ordem de aparecimento no texto, designado por seu nome, travessão, título, seguido pelo número da página aonde está inserida.

De acordo com a ABNT NBR (14724:2011, p. 12) “[...] tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras”. Exceto tabelas que se recomenda sua apresentação em lista própria.

Exemplo:

Desenho 1 – Anatomia do coração humano.....	12
Fotografia 1 – Edifício Francisco Clève.....	17
Mapa 1 – Mapa do Brasil	24
Fotografia 2 – Rio Iguaçu	31
Quadro 1 – Casos notificados em União da Vitória.....	45

5.1.12 Lista de tabelas

A lista de tabelas também é um elemento opcional e recomenda-se que os itens sejam apresentados por ordem de aparecimento no texto seguidos pelo nome, travessão, título e pelo número da página aonde está inserida.

Exemplo:

Tabela 1 – Número de crianças diagnosticadas com microcefalia no Brasil	27
Tabela 2 – Valores gastos pelo sistema único de saúde	32
Tabela 3 – Pontuação individual obtida nas entrevistas	45
Tabela 4 – Escore geral de notificações	53

5.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

Consiste em um elemento opcional do trabalho que nele constam as abreviaturas e siglas utilizadas. Estas devem ser informadas no texto no primeiro momento em que aparecem, antecedidos do seu nome por extenso. Nesta lista, recomenda-se que sejam apresentadas em ordem alfabética.

Exemplo:

ABNT	Associação brasileira de normas técnicas
alt	altitude
doc.	Documento
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
min	minuto
ONU	Organização das nações unidas
org.	organização
PaO ₂	Pressão parcial de oxigênio
Trad.	Tradução
v.	volume

5.1.14 Lista de símbolos

Consiste em um elemento opcional do trabalho que nele constam os símbolos utilizados que deve ser elaborado de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

Exemplo:

@	arroba
%	por cento
K	potássio
Cl	cloro
C	carbono

5.1.15 Sumário

O sumário é considerado elemento obrigatório. Nele devem ser apresentados as respectivas partes do trabalho acompanhadas pela página a que estão inseridos, exibindo-se descritas e numeradas como foram grafadas no texto. Indicados por seu título, ou subtítulo quando houver, seguidos da paginação com números de forma arábica, sempre de forma

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

gradativa conforme aparecem no texto. As recomendações que constam na ABNT NBR 6027 são as seguintes:

- a) o sumário deve ser o último elemento pré-textual;
- b) a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada conforme aparecem no texto;
- c) a palavra sumário deve ser apresentada centralizada com a mesma tipologia da fonte utilizada nas seções primárias;
- d) os elementos pré-textuais não são incluídos no sumário;
- e) os indicativos das seções devem ser alinhados à esquerda, devendo o número indicativo da página no texto estar alinhado à direita;
- f) os títulos e subtítulos (se houverem) sucedem os indicativos das seções e devem ser alinhados pela margem do título indicativo mais extenso.

MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO																																																																																																																			
<p>O sumário deve ser localizado: a) como último elemento pré-textual; b) quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independente do volume consultado</p>	<p>Regras gerais de apresentação do sumário 1 A palavra sumário deve ser centralizada e com a mesma tipografia da fonte utilizada para as seções primárias. 2 A subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto. 3 Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário.</p>																																																																																																																		
<p>Ordem dos elementos do sumário 1 Os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser alinhados à esquerda, conforme a NBR 6024. 2 Os títulos, e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso. 3 O(s) nome(s) do(s) autor(es), se houver, sucede(m) os títulos e os subtítulos.</p>	<table border="0"> <tr><td>1</td><td>INTRODUÇÃO.....</td><td>12</td></tr> <tr><td>1.1</td><td>JUSTIFICATIVA.....</td><td>13</td></tr> <tr><td>1.2</td><td>OBJETIVOS.....</td><td>14</td></tr> <tr><td>1.2.1</td><td>Objetivo geral.....</td><td>14</td></tr> <tr><td>1.2.2</td><td>Objetivos específicos.....</td><td>14</td></tr> <tr><td>2</td><td>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</td><td>15</td></tr> <tr><td>2.1</td><td>PROBIÓTICOS.....</td><td>15</td></tr> <tr><td>2.2</td><td>KEFIR.....</td><td>16</td></tr> <tr><td>2.2.1</td><td>Histórico.....</td><td>16</td></tr> <tr><td>2.2.2</td><td>Usos e técnica de produção.....</td><td>17</td></tr> <tr><td>2.3</td><td>INTOLERÂNCIA À PRODUTOS LÁCTEOS.....</td><td>18</td></tr> <tr><td>2.4</td><td>IOGURTES.....</td><td>20</td></tr> <tr><td>2.5</td><td>FROZEN YOGURT.....</td><td>21</td></tr> <tr><td>3</td><td>MATERIAIS E MÉTODOS.....</td><td>22</td></tr> <tr><td>3.1</td><td>TIPO DE PESQUISA.....</td><td>22</td></tr> <tr><td>3.2</td><td>POPULAÇÃO E AMOSTRA.....</td><td>22</td></tr> <tr><td>3.3</td><td>LOCAL DE PESQUISA.....</td><td>22</td></tr> <tr><td>3.4</td><td>PERÍODO DE ESTUDO.....</td><td>23</td></tr> <tr><td>3.5</td><td>MATERIAIS.....</td><td>23</td></tr> <tr><td>3.5.1</td><td>Vidrarias.....</td><td>23</td></tr> <tr><td>3.5.2</td><td>Reagentes e soluções.....</td><td>24</td></tr> <tr><td>3.5.3</td><td>Equipamentos.....</td><td>24</td></tr> <tr><td>3.5.4</td><td>Utensílios.....</td><td>25</td></tr> <tr><td>3.5.5</td><td>Outros.....</td><td>25</td></tr> <tr><td>3.6</td><td>MÉTODOS.....</td><td>26</td></tr> <tr><td>3.6.1</td><td>Preparação das amostras.....</td><td>26</td></tr> <tr><td>3.6.2</td><td>Elaboração do iogurte de kefir.....</td><td>27</td></tr> <tr><td>3.6.3</td><td>Elaboração do <i>frozen</i> de kefir.....</td><td>28</td></tr> <tr><td>3.6.4</td><td>Análise sensorial.....</td><td>29</td></tr> <tr><td>3.6.5</td><td>Análise da lactose.....</td><td>30</td></tr> <tr><td>3.6.6</td><td>Tabulação e análise dos dados.....</td><td>31</td></tr> <tr><td>3.7</td><td>ASPECTOS ÉTICOS.....</td><td>32</td></tr> <tr><td>3.8</td><td>CRONOGRAMA.....</td><td>33</td></tr> <tr><td>3.9</td><td>ORÇAMENTO.....</td><td>33</td></tr> <tr><td>4</td><td>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</td><td>34</td></tr> <tr><td></td><td>REFERÊNCIAS.....</td><td>37</td></tr> <tr><td></td><td>ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....</td><td>38</td></tr> <tr><td></td><td>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</td><td>39</td></tr> </table>	1	INTRODUÇÃO.....	12	1.1	JUSTIFICATIVA.....	13	1.2	OBJETIVOS.....	14	1.2.1	Objetivo geral.....	14	1.2.2	Objetivos específicos.....	14	2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15	2.1	PROBIÓTICOS.....	15	2.2	KEFIR.....	16	2.2.1	Histórico.....	16	2.2.2	Usos e técnica de produção.....	17	2.3	INTOLERÂNCIA À PRODUTOS LÁCTEOS.....	18	2.4	IOGURTES.....	20	2.5	FROZEN YOGURT.....	21	3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	22	3.1	TIPO DE PESQUISA.....	22	3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22	3.3	LOCAL DE PESQUISA.....	22	3.4	PERÍODO DE ESTUDO.....	23	3.5	MATERIAIS.....	23	3.5.1	Vidrarias.....	23	3.5.2	Reagentes e soluções.....	24	3.5.3	Equipamentos.....	24	3.5.4	Utensílios.....	25	3.5.5	Outros.....	25	3.6	MÉTODOS.....	26	3.6.1	Preparação das amostras.....	26	3.6.2	Elaboração do iogurte de kefir.....	27	3.6.3	Elaboração do <i>frozen</i> de kefir.....	28	3.6.4	Análise sensorial.....	29	3.6.5	Análise da lactose.....	30	3.6.6	Tabulação e análise dos dados.....	31	3.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	32	3.8	CRONOGRAMA.....	33	3.9	ORÇAMENTO.....	33	4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34		REFERÊNCIAS.....	37		ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	38		ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	39
1	INTRODUÇÃO.....	12																																																																																																																	
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13																																																																																																																	
1.2	OBJETIVOS.....	14																																																																																																																	
1.2.1	Objetivo geral.....	14																																																																																																																	
1.2.2	Objetivos específicos.....	14																																																																																																																	
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15																																																																																																																	
2.1	PROBIÓTICOS.....	15																																																																																																																	
2.2	KEFIR.....	16																																																																																																																	
2.2.1	Histórico.....	16																																																																																																																	
2.2.2	Usos e técnica de produção.....	17																																																																																																																	
2.3	INTOLERÂNCIA À PRODUTOS LÁCTEOS.....	18																																																																																																																	
2.4	IOGURTES.....	20																																																																																																																	
2.5	FROZEN YOGURT.....	21																																																																																																																	
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	22																																																																																																																	
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	22																																																																																																																	
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22																																																																																																																	
3.3	LOCAL DE PESQUISA.....	22																																																																																																																	
3.4	PERÍODO DE ESTUDO.....	23																																																																																																																	
3.5	MATERIAIS.....	23																																																																																																																	
3.5.1	Vidrarias.....	23																																																																																																																	
3.5.2	Reagentes e soluções.....	24																																																																																																																	
3.5.3	Equipamentos.....	24																																																																																																																	
3.5.4	Utensílios.....	25																																																																																																																	
3.5.5	Outros.....	25																																																																																																																	
3.6	MÉTODOS.....	26																																																																																																																	
3.6.1	Preparação das amostras.....	26																																																																																																																	
3.6.2	Elaboração do iogurte de kefir.....	27																																																																																																																	
3.6.3	Elaboração do <i>frozen</i> de kefir.....	28																																																																																																																	
3.6.4	Análise sensorial.....	29																																																																																																																	
3.6.5	Análise da lactose.....	30																																																																																																																	
3.6.6	Tabulação e análise dos dados.....	31																																																																																																																	
3.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	32																																																																																																																	
3.8	CRONOGRAMA.....	33																																																																																																																	
3.9	ORÇAMENTO.....	33																																																																																																																	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34																																																																																																																	
	REFERÊNCIAS.....	37																																																																																																																	
	ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	38																																																																																																																	
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	39																																																																																																																	
<p>A paginação deve ser apresentada sob uma das formas abaixo: a) número da primeira página (exemplo: 27); b) números das páginas inicial e final, separadas por hífen (exemplo: 91-143); c) números das páginas em que se distribui o texto (exemplo: 27, 35, 64 ou 27-30, 35-38, 64-70).</p> <p>Se houver um único sumário, podem ser colocadas traduções dos títulos após os títulos originais, separados por barra oblíqua ou travessão. Se o documento for apresentado em mais de um idioma, para o mesmo texto, recomenda-se um sumário separado para cada idioma, inclusive a palavra sumário, em páginas distintas.</p>	<p style="text-align: center;">Fonte: ABNT NBR 6027, 2003. (citações literais)</p>																																																																																																																		

5.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são considerados o conteúdo do trabalho divididos em partes distintas e ordenados em uma sequência lógica de apresentação. Considerada a área do estudo no qual é exposto o assunto.

5.2.1 Introdução

A introdução é a primeira seção de um trabalho acadêmico, deve-se explicar de forma clara a importância da realização do estudo de forma a facilitar a compreensão do leitor. Nela define-se brevemente os objetivos, o enfoque dado ao assunto e a relação com outros estudos. Recomenda-se que seja apresentado em subseções. Segue abaixo a sequência de ordem de apresentação numérica e dos títulos e subtítulos recomendados.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

1.1.1 Problema de pesquisa

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

1.2.1 Objetivos específicos

5.2.2 Justificativa

A justificativa em um trabalho de conclusão de curso representa uma apresentação inicial do estudo que pode incluir fatores que motivaram o pesquisador, sua relação e experiência com o tema, argumentação acerca da importância da pesquisa sob o ponto de vista metodológico, teórico ou empírico e a referência ou contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática que ainda não tenha sido solucionada (Gil, 2002).

A justificativa precisa reforçar a importância do tema escolhido e, para isso, alguns estudiosos recomendam incluir citações de autores acerca deste tema para que ocorra um ponto de encontro entre sua ideia e a de outros autores. Porém, vale ressaltar a importância da narrativa do próprio autor do trabalho de conclusão de curso, sendo que o discurso do autor deve refletir a relevância do tema escolhido e o contexto em que a pesquisa ocorre.

Assim, é preciso evitar na justificativa uma sequência enfadonha de citações a autores exógenos ao trabalho.

5.2.3 Problema de pesquisa

Um problema de pesquisa, refere-se a uma pergunta que deve ser respondida pelo pesquisador, torna-se evidente que é uma questão a ser resolvida por meio da pesquisa científica.

Para definir um problema de pesquisa, recomenda-se que o pesquisador tenha definido seu tema de pesquisa, que seja de seu interesse, que o motive a pesquisar. A partir da escolha de um tema geral, delimita-se um tema mais específico que possa gerar, no pesquisador, um questionamento, uma dúvida, uma pergunta que será chamada de problema de pesquisa.

Quadro 8 – Exemplos de formulação de problemas de pesquisa, a partir de um tema

Tema	Formulação do problema
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?

Fonte: Brevidelli; Sertório, 2006 (Modificado pelos autores, 2016).

Uma vez formulado o problema de pesquisa, o pesquisador deve propor uma suposta resposta, provável e provisória, neste caso denomina-se hipótese. Para Marconi e Lakatos (2006, p. 130): “Ambos problemas e hipóteses, são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença reside em que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa mais detalhada”.

5.2.4 Hipóteses

A formulação das hipóteses é considerada um dos pontos-chave para a elaboração do trabalho científico, requer domínio do pesquisador acerca do tema a ser pesquisado e do problema de pesquisa a ser respondido. Uma hipótese deve ter relação com o problema de pesquisa.

Alguns aspectos principais na formulação das hipóteses são considerados por Brevidelli e Sertório (2010, p.43):

Redigir na forma de sentença declarativa, concisa e clara; ser específica e com referências empíricas; estabelecer uma relação explicativa para o problema de pesquisa; estabelecer relação quantitativa ou de associação/correlação entre duas ou mais variáveis.

Quadro 9 – Exemplos de delimitação de hipóteses, a partir da definição do problema de pesquisa

Tema	Formulação do problema	Determinação de hipóteses
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?	O baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos.
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?	Estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais de ensino apresentam alto desempenho.
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?	Pacientes com flebites tratados com camomila apresentam regressão rápida do processo.
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?	O conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares não está associado à prática de exercícios físicos entre estudantes universitários.
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?	A autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas positivamente à satisfação no trabalho de profissionais de saúde.
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?	O grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde é insatisfatório.

Fonte: Brevidelli, 2010.

Quadro 10 – Características de hipóteses

UMA HIPÓTESE DEVE SER	
Clara	Clareza refere-se a como a hipótese foi enunciada, isto é, constituída por termos que ajudam realmente a entender o que se pretende afirmar e indiquem de modo compreensível os fenômenos a que se referem.
Verificável pelos processos científicos	Não deve conter julgamentos morais, embora possa estudar julgamentos de valor.
Específica	O enunciado deve ser especificado, dando as características para identificar o que deve ser observado e incluindo uma referência aos indícios que serão usados.
Plausível	Deve indicar uma situação possível de ser admitida, de ser aceita.
Consistente	O enunciado não deve estar em contradição nem com a teoria, nem com o conhecimento científico mais amplo; também não deve existir contradição dentro do próprio enunciado.

Fonte: Marconi e Lakatos, 2006.

5.2.5 Objetivos

Após a definição do problema de pesquisa e das hipóteses o pesquisador irá apresentar os objetivos da pesquisa (objetivo geral e objetivos específicos). Este fato implica em detalhar quais procedimentos serão realizados para testar suas hipóteses e responder ao seu problema de pesquisa. Recomenda-se que a apresentação dos objetivos seja feita a partir da definição de verbos de ação considerados mensuráveis como: “identificar”, “verificar”, “descrever”, “mensurar”, “avaliar”, “comparar”, “determinar”, “discutir”, “sintetizar”, dentre outros. Ao final do estudo, mais especificamente na conclusão ou considerações finais, o pesquisador irá descrever e avaliar se os seus objetivos foram alcançados.

O objetivo geral está ligado a uma visão abrangente do tema. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 221) “Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta ao estudo”.

Já os objetivos específicos têm característica de apresentar um caráter mais concreto, pois admitem alcançar o objetivo geral e também a aplicá-lo em situações específicas (Marconi; Lakatos, 2006).

O quadro 12 apresenta exemplos de objetivos, a partir da definição do problema e da hipótese de estudo.

5.3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico em um TCC constitui a parte em que o pesquisador contextualiza o assunto, o problema que se pretende responder com a pesquisa. Refere-se à fundamentação

teórica do assunto, às contribuições de outros autores acerca do tema em publicações anteriores.

De acordo com Gil (2002, p. 162) “Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão”. O referencial teórico no TCC constitui o item de número 2 na sequência do trabalho e representa a fundamentação teórica da pesquisa. Recomenda-se que os itens sejam apresentados em subdivisões de acordo com o tamanho do texto.

As referências são fundamentais para que posteriormente o pesquisador possa realizar a interpretação e a discussão dos resultados. A busca de evidências, segundo Vitolo (2012, p. 7) “é a técnica que torna possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada, e as habilidades necessárias para isso são o domínio da ferramenta de busca e a escolha da estratégia adequada”.

5.4 MÉTODO

O método científico é o item 3 do TCC. É definido como um conjunto de regras que têm por objetivo responder a um problema de pesquisa, ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias, que podem ser testadas experimentalmente pelo pesquisador, para serem comprovadas ou refutadas (MARCONI, 2001).

O método científico quer descobrir a realidade dos fatos seguindo o caminho da dúvida sistemática, metódica, portanto, não se inventa um método. É definido, ainda, como um conjunto de regras seguidas pelo pesquisador afim de produzir novos conceitos e conhecimento. Caracterizado por um conjunto de etapas ou passos a serem seguidos pelo pesquisador.

Apresenta-se, no quadro 13, os principais métodos científicos.

O método é sistemático, quer descobrir a realidade dos fatos por meio de uma investigação que nasce de um problema observado ou sentido pelo pesquisador.

A especificação da metodologia da pesquisa, segundo Marconi (2001, p. 47) “é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? Onde? Quanto? Quando?

É onde se define onde e como a pesquisa será realizada e ajustada de acordo com as características de cada projeto.

Para Ferreira (2001, p. 14):

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

É o local onde se garante a reprodutibilidade da investigação, ou seja, basta ler a metodologia utilizada para qualquer outro investigador reproduzir sua pesquisa em condições absolutamente comparáveis, confirmando ou divergindo dos seus resultados.

Para isto, o pesquisador classificará sua pesquisa conforme quadro 14.

Aparentemente, para empregar esse método precisamos ter algum *objetivo* em vista: erramos quando nos afastamos dele. (Um termostato retroalimentado depende da existência de um *objetivo* – uma temperatura determinada – que precisamos escolher previamente.) Contudo, embora seja necessário selecionar um objetivo antes de aplicar o método do aprendizado pelo erro, isto não quer dizer que nossos objetivos não se subordinem, por sua vez, ao método empregado: eles podem ser substituídos, e muitos o são. (Da mesma forma, podemos alterar o termostato, escolhendo, pelo método das tentativas, a temperatura mais apropriada para um certo fim.) E nosso sistema de objetivos não só *muda*, mas também se *desenvolve*, de modo muito semelhante à forma como cresce o conhecimento.

(Popper, 1982)

Quadro 11 – Exemplos de objetivos, a partir da definição do problema e da hipótese de estudo.

Tema	Formulação do problema	Determinação de hipóteses	Objetivos da pesquisa
Infecção hospitalar	Quais os fatores de risco para a infecção hospitalar em recém-nascidos?	O baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos	Verificar se o baixo peso é fator de risco para infecção em recém-nascidos
Ensino	Qual a eficácia das abordagens convencionais de ensino para estudantes universitários?	Estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais de ensino apresentam alto desempenho	Verificar o desempenho de estudantes universitários submetidos a abordagens convencionais
Tratamentos e condutas	Qual a eficácia da camomila para tratamento de flebites de pacientes internados?	Pacientes com flebites tratados com camomila apresentam regressão rápida do processo	Verificar o tempo de regressão da flebite em pacientes tratados com camomila
Prevenção de doenças	Qual a relação entre conhecimento de fatores de risco para doença cardiovascular e prática de exercícios físicos, entre estudantes universitários?	O conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares não está associado à prática de exercícios físicos entre estudantes universitários	Verificar se o conhecimento dos fatores de risco de doenças cardiovasculares está associado à prática de exercícios físicos entre estudantes universitários
Qualidade de vida do trabalhador	Que fatores estão associados à satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?	A autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas positivamente à satisfação no trabalho de profissionais de saúde	Verificar se a autonomia e a identidade com o trabalho estão associadas à satisfação no trabalho de profissionais de saúde
Biossegurança	Qual o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre os estudantes da área da saúde?	O grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde é insatisfatório	Medir o grau de conhecimento sobre precauções padrão entre estudantes de cursos da área da saúde

Fonte: Brevidelli, 2006 (Modificado pelos autores, 2016).

Quadro 12 – Métodos científicos

MÉTODOS CIENTÍFICOS	
MÉTODO DEDUTIVO	Método racionalista, que pressupõe a razão como a única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro; utiliza uma cadeia de raciocínio descendente, da análise geral para a particular, até a conclusão; utiliza o silogismo: de duas premissas retira-se uma terceira logicamente decorrente. <i>Todo homem é mortal (premissa maior)</i> <i>Pedro é homem (premissa menor)</i> <i>Logo, Pedro é mortal (conclusão)</i>
MÉTODO INDUTIVO	Método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares. <i>Pedro é mortal</i> <i>João é mortal</i> <i>José é mortal.</i> <i>Carlos é mortal.</i> <i>Ora, Pedro, João, José... e Carlos são homens.</i> <i>Logo, (todos) os homens são mortais.</i>
MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO (POPER, K.)	Se o conhecimento é insuficiente para explicar um fenômeno, surge o problema; para expressar as dificuldades do problema são formuladas hipóteses; das hipóteses deduzem-se consequências a serem testadas ou falseadas (tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses); enquanto o método dedutivo procura confirmar a hipótese, o hipotético-dedutivo procura evidências empíricas para derrubá-las.
MÉTODO DIALÉTICO (HEGEL, G.)	Empregado em pesquisa qualitativa, considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social; as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que requerem soluções.
MÉTODO FENOMENOLÓGICO (HUSSLERL, E.)	Empregado em pesquisa qualitativa, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada; a realidade não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações.

Fonte: Gil, 1994.

Não é possível discutir racionalmente com alguém que prefere matar-nos a ser convencido pelos nossos argumentos.

(Popper, 1982)

Quadro 13 – Classificação das pesquisas científicas

DO PONTO DE VISTA DA SUA NATUREZA PODE SER:	
PESQUISA BÁSICA	Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.
PESQUISA APLICADA	Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.
DO PONTO DE VISTA DA FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA PODE SER:	
PESQUISA QUANTITATIVA	Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)
PESQUISA QUALITATIVA	Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.
DO PONTO DE VISTA DE SEUS OBJETIVOS PODE SER:	
PESQUISA EXPLORATÓRIA	Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo explícito, ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
PESQUISA DESCRITIVA	Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
PESQUISA EXPLICATIVA	Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o "porquê" das coisas. Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Ex-post-facto.
DO PONTO DE VISTA DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PODE SER:	
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
PESQUISA DOCUMENTAL	Quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
PESQUISA EXPERIMENTAL	Quando se determina um objeto de estudo, seleciona-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
ESTUDO DE COORTE	Refere-se a um grupo de pessoas que apresentam uma característica comum, constituindo em uma amostra que será observada, analisada e acompanhada para a verificação do que acontece com elas.
LEVANTAMENTO	Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
ESTUDO DE CASO	Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
PESQUISA DE CAMPO	Quando o pesquisador necessita conseguir informações acerca de um problema, procura respostas. Consiste na observação de fatos e fenômenos como ocorrem, coleta destes dados, análise e interpretação sempre pautado em uma boa fundamentação teórica.
PESQUISA EX-POST-FACTO	Quando o "experimento" se realiza depois dos fatos.
PESQUISA AÇÃO	Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação, ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
PESQUISA PARTICIPANTE	Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e atores das situações investigadas.

Fonte: Os Autores, 2023, baseado em Gil (1991).

5.4.1 Instrumentos da pesquisa

Para a coleta de dados em pesquisas de levantamento, o pesquisador usa algumas técnicas de interrogatório como as entrevistas, formulários, questionários. Independente da

técnica escolhida cabe ressaltar que a obtenção dos dados depende do ponto de vista dos entrevistados. Considera-se ainda como instrumentos de pesquisa as escalas ou testes de medidas de opiniões e atitudes (Marconi; Lakatos, 2006).

Os instrumentos de pesquisa são dispensados nos casos em que o método escolhido pelo pesquisador for a observação (Marconi; Lakatos, 2014).

Quadro 14 – Instrumentos de coleta de dados

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	
OBSERVAÇÃO: quando se utiliza os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade	
Observação assistemática	Não tem planejamento e controle previamente elaborados
Observação sistemática	Tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos pré-estabelecidos
Observação não-participante	O pesquisador presencia o fato, mas não participa
Observação individual	Realizada por um único pesquisador
Observação em equipe	Realizada por um grupo de pesquisadores
Observação na vida real	Registro de dados à medida que ocorrem
Observação em laboratório	Onde tudo é controlado
ENTREVISTA	
Padronizada ou estruturada	Roteiro previamente estabelecido
Não-estruturada	Não exige rigidez de roteiro. Pode-se explorar mais amplamente algumas questões
QUESTIONÁRIO: é uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções esclarecedoras do propósito de sua aplicação, ressaltando a importância da colaboração do informante e facilitando o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser:	
Abertas	Ex.: Qual a sua opinião?
Fechadas	Ex.: () sim () não
Múltiplas escolhas	Fechadas com uma série de respostas possíveis

Fonte: Os Autores, 2023.

5.4.2 Amostragem

Uma amostra é uma porção, ou uma parcela, selecionada do universo (população) e ocorre quando a pesquisa não é censitária, ou seja, não abrange todos componentes deste universo. Utilizada quando o pesquisador necessita investigar apenas uma parte dessa população (Marconi; Lakatos, 2006). Esta amostragem divide-se em probabilística e não probabilística, apresentados no quadro 16.

Quadro 15 – Tipos de amostras.

NÃO PROBABILÍSTICAS OU NÃO ALEATÓRIAS	
Não faz uso de formas aleatórias de seleção, não requer uso de fórmulas estatísticas para cálculo. Não permitem tratamento estatístico.	
Amostras acidentais	Composta por acaso, com pessoas que vão aparecendo
Amostras por quotas	Diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção
Amostras intencionais	Escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo
PROBABILÍSTICAS OU ALEATÓRIAS	
Compostas por sorteio e permitem compensar erros amostrais, podem ser submetidas à análise e tratamento estatístico.	
Amostra casual simples	Cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra
Amostra casual estratificada	Cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra
Amostra por agrupamento	Reunião de amostras representativas de uma população

Fonte: Os Autores, 2023.

5.4.3 Tratamento estatístico

Os dados obtidos pela pesquisa precisam receber uma análise estatística para análise, compreensão, discussão e posterior apresentação pelo pesquisador (no caso de defesa oral do TCC). Outro item importante é a tentativa de determinar a fidedignidade acerca dos dados. Para Marconi; Lakatos (2014, p. 113) “A estatística não é um fim em si mesma, mas instrumento poderoso para análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil”.

A estatística fornece as informações sobre itens, fatores que podem ser mensurados, sendo as variáveis, ou seja, aquilo que pode assumir valores diferentes, o foco principal de um estudo, por exemplo, o peso de uma pessoa, a velocidade de um veículo, são exemplos de valores que podemos mensurar (Vitolo, 2012).

Neste item, recomenda-se que o pesquisador apresente quais as medidas estatísticas irá utilizar. As principais medidas de estatística descritiva são:

Quadro 16 – Medidas de estatística descritiva

Medidas de posição	Média, mediana, moda, quartis, percentil, etc
Medidas de dispersão	Amplitude, desvio-padrão, etc
Comparação de frequências	Razão, proporção, porcentagem, taxas, etc
Apresentação dos dados	Série estatística, tabelas ou quadros, gráficos, etc.
Testes de hipóteses (estatística inferencial)	t de Student (para comparação entre médias e X^2 , para discernir diferenças entre as proporções observadas

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014.

5.5 VARIÁVEIS DA PESQUISA

Em qualquer projeto de pesquisa, especialmente nas pesquisas conduzidas a campo, as variáveis a serem estudadas devem fazer parte do projeto de pesquisa desde o seu início. O papel principal da variável é estabelecer, objetivamente, o sucesso ou insucesso da hipótese da pesquisa.

Constituem variáveis do estudo aspectos, propriedades, características individuais ou fatores observáveis, ou mensuráveis de um fenômeno.

Nas diferentes áreas do conhecimento encontramos exemplos de variáveis.

Para Marconi; Lakatos (2001), uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida, ou seja, um conceito operacional que apresenta valores, passível de mensuração.

Quadro 17 - Exemplos de variáveis por área de conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	VARIÁVEIS
FÍSICA	Massa, peso, velocidade, energia, força, impulso, atrito...
CIÊNCIAS SOCIAIS	Inteligência, classe social, sexo, salário, idade, ansiedade, preconceito, motivação, agressão, frustração...
ECONOMIA	Na economia: custo, tempo, qualidade, produtividade, eficiência, desempenho...

Fonte: Os Autores, 2023.

É possível classificar as variáveis de diversas formas. Uma forma considera a relação que as variáveis expressam, como mostra o quadro 19.

Quadro 18 – Classificação das variáveis segundo a relação expressa

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS SEGUNDO A RELAÇÃO EXPRESSA	
VARIÁVEL INDEPENDENTE	É aquela que é fator determinante para que ocorra um determinado resultado; é a condição ou causa para um determinado efeito, ou consequência; é o estímulo que condiciona uma resposta.
VARIÁVEL DEPENDENTE	É aquele fator ou propriedade que é efeito, resultado, consequência, ou resposta de algo que foi estimulado; não é manipulada, mas é o efeito observado como resultado da manipulação da variável independente.
VARIÁVEL DE CONTROLE	É aquele fator ou propriedade que poderia afetar a variável dependente, mas que é neutralizado ou anulado, através de sua manipulação deliberada, para não interferir na relação entre a variável independente e a dependente.
VARIÁVEL INTERVENIENTE	É aquele fator, ou propriedade, que teoricamente afeta o fenômeno observado. Esse fator, no entanto, ao contrário das outras variáveis, não pode ser manipulado ou medido.

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014

Variáveis se referem a aspectos observáveis ou mensuráveis, e assim podem ser classificadas também segundo seu tipo, como mostra o quadro 20.

Quadro 19 – Classificação das variáveis segundo o tipo

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O TIPO	
VARIÁVEIS QUALITATIVAS	São caracterizadas pelos seus atributos ou aspectos qualitativos e relacionam aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente. Os elementos do conjunto original são agrupados em classes ou categorias (classificação) distintas, obedecendo a determinado critério classificatório. Nas variáveis qualitativas não existem ordem, hierarquia ou proporção. <i>Exemplos: sexo, estado civil, raça, nacionalidade, histeria, psicose, etc.</i>
VARIÁVEIS QUANTITATIVAS	São determinadas em relação aos dados ou proporção numérica; são os atributos ou aspectos que podem ser quantificados. As variáveis quantitativas são sempre resultado de um processo de contagem ou mensuração. <i>Exemplos: peso, altura, idade, temperatura, volume, massa, renda familiar, etc.</i>

Fonte: Marconi; Lakatos, 2014

Existem dois níveis de correlação nas variáveis de pesquisas científicas: o conceitual e o empírico. No nível conceitual, enumeram-se as propriedades de interesse imediato para o estudo e se estabelecem as relações entre elas. No nível empírico, a análise estabelece as associações existentes entre as variáveis, tal como ocorreu nos dados ou fatos observados, e deve-se verificar se essas relações se ajustam ao modelo conceitual.

5.6 ASPECTOS ÉTICOS

No método, recomenda-se que sejam incluídos os aspectos éticos nas pesquisas que envolvam a participação de seres humanos. O projeto deve ser encaminhado ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB), preferencialmente vinculado à instituição de ensino a que o trabalho será realizado e/ou apresentado.

Nas pesquisas que envolvem seres humanos, todos os procedimentos devem estar de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Para que os indivíduos sejam incluídos na pesquisa, estes ou seu responsável necessitam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE (ANEXO C). Da mesma forma os responsáveis pelas instituições concedentes para a realização da pesquisa precisam assinar o Termo de Autorização (ANEXO B) para que o estudo possa ser realizado nas dependências da empresa.

De acordo com a Resolução nº 466 (BRASIL, 2016):

[...]

II.2 - assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades;

[...]

II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar;

II.24 - Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais.

Recomenda-se que os termos sejam colocados nos anexos do trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, relatório de estágio ou TCC quando a pesquisa envolver a participação de seres humanos.

5.7 ORÇAMENTO

No orçamento o pesquisador precisa responder à pergunta *quanto?* o orçamento refere-se ao levantamento dos custos da pesquisa. É apresentado em formato de quadro ou tabela com a descrição dos materiais, a quantidade de cada um e o valor individual e total, bem como o custo total do projeto a ser realizado. Os valores deverão estar de acordo com a realidade local.

Quadro 20 – Modelo de Orçamento.

CUSTEIO (Diárias, Material de consumo, Serviços de terceiros, Pessoa física)				
Descrição das Despesas	Qtde.	Valor (R\$)		Utilização
		Unitário	Total	
DIÁRIAS				
Diárias	120	50,00	6.000,00	Hospedagem e alimentação da equipe
Subtotal			6.000,00	
MATERIAL DE CONSUMO				
Microcuvetas			11.204,00	Aferição da hemoglobina
Cartucho jato de tinta	10	100,00	1.000,00	Impressão de questionários e documentos
Cartucho impressora laser	02	200,00	400,00	Impressão de questionários e documentos
Subtotal			12.604,00	
SERVIÇO DE TERCEIRO PESSOA FÍSICA				
Serviços técnicos	01	3.000,00	3.000,00	

Subtotal	3.000,00	
TOTAL	21.604,00	

Fonte: Ferreira, 2011.

5.8 CRONOGRAMA

No cronograma é preciso responder à pergunta *quando?* Desta forma, devem constar as etapas da pesquisa e o tempo de duração de cada etapa, apresentado por datas, geralmente por semanas, meses ou anos. A elaboração do cronograma ajuda o pesquisador a planejar melhor sua pesquisa, evitando acúmulos de trabalho de última hora ou mesmo o não cumprimento dos prazos estipulados. Um exemplo que pode ser utilizado como modelo de cronograma está apresentado no quadro 22.

5.9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o pesquisador coletar os dados, deve-se realizar a análise e a interpretação dos resultados objetivando sempre responder ao problema de pesquisa. Esta análise inclui organizar, apresentar e descrever os dados a fim de compreendê-lo na sua totalidade.

A interpretação dos resultados obtidos de acordo com Rodrigues (2006, p. 108) “[...] visa à reflexão e à explicação; apresentar os resultados em um contexto mais abrangente; interligar, comparar e avaliar os resultados, procurando também a solução do problema”. Considera-se a análise e a interpretação são elementos intimamente interligados, por isso é difícil delimitar aonde termina a análise e começa a interpretação.

Quadro 21 – Modelo de Cronograma

ATIVIDADES	2016						2017											
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão de literatura	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		
Treinamento dos entrevistados		•																
Estudo piloto			•															
Coleta de dados				•	•	•	•	•										
Digitação dos dados									•	•								
Limpeza do banco de dados											•							
Tabulação e análise estatística dos resultados												•	•					
Redação da monografia														•	•	•		
Entrega da versão preliminar para revisão do Orientador																	•	
Defesa pública do trabalho de conclusão de curso																		•

Fonte: Ferreira, 2011.

5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Nas considerações finais, o pesquisador pode ir além do que foi estudado, fazendo considerações mais abrangentes, perspectivas futuras; pode incluir ideias, expor pensamentos pessoais em relação ao tema, ao conhecimento obtido, ou ainda sobre mudanças de conceito após o término do estudo (Vitolo, 2012).

A conclusão de um TCC é baseada nos resultados obtidos com a pesquisa, apresentado sob a forma de um resumo do que o pesquisador encontrou, permite-se que seja sugerido investigações futuras, porém é preciso tomar cuidado para não concluir sobre assuntos, ou questões além do que foi estudado.

5.11 REFERÊNCIAS

As referências no TCC seguem as recomendações descritas da página 25 até 32 deste manual conforme recomendação da ABNT NBR 6023.

5.12 ANEXOS

Os anexos são elementos pós-textuais considerados opcionais. São utilizados para que o pesquisador apresente os documentos complementares de terceiros que foram utilizados na pesquisa, ou seja, documentos que não são de autoria do pesquisador, tais como: questionários, escalas, termo de autorização, termo de consentimento livre e esclarecido, dentre outros.

Os anexos são apresentados por letras maiúsculas em ordem alfabética, travessão e do respectivo título do documento em anexo, alinhados à esquerda do texto e acima do documento. Recomenda-se que cada documento seja apresentado em folha nova.

Exemplo:

ANEXO A – Termo de autorização

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

5.13 APÊNDICES

Os apêndices são elementos pós-textuais considerados opcionais. São considerados os documentos de autoria do próprio pesquisador, documentos complementares, como folha de coleta de dados, instrumentos de entrevista, dentre outros.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Sua apresentação deve ser identificada por letras maiúsculas consecutivas em ordem alfabética seguida por travessão e o respectivo título do apêndice, alinhados à esquerda do texto e acima do documento. Neste item também se recomenda que cada documento dos apêndices seja apresentado em nova folha.

Exemplo:

APÊNDICE A – Formulário para coleta dos sinais vitais

APÊNDICE B – Questionário socioeconômico

6 ARTIGO CIENTÍFICO

Um artigo científico de acordo com a ABNT NBR 6022 (2003, p. 2) é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Pode ser classificado como:

- a) Artigo de revisão: é parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações, elementos já publicados por outros autores. Pode ser relato de experiência, estudo de caso, etc.
- b) Artigo original: caracterizado por ser parte de uma publicação que apresenta tópicos ou enfoques originais.

“A linguagem de um artigo científico deve ser clara, correta, precisa coerente e simples, procurando evitar rodeios, repetições, explicações desnecessárias e adjetivos supérfluos. O título e o subtítulo devem corresponder ao conteúdo analisado” (Siqueira, 2013, p. 157).

O conteúdo de um artigo científico pode ter um enfoque novo, atual diferente; propor soluções para problemas propostos; abordar aspectos secundários; artigo de atualização e revisão; estudo pessoal; ou ainda levar informações ao público leitor acerca de um tema específico.

A estrutura de um artigo científico também segue as orientações incluindo elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, porém é diferente da estrutura de um TCC, divergindo no contexto e objetividade. Cabe ressaltar que de acordo com a ABNT NBR 6022 o resumo e as palavras-chave em língua estrangeira são considerados elementos pós-textuais, porém nas Coligadas UB, os consideramos como elementos pré-textuais para atender aos critérios das revistas eletrônicas *Renovare* (ISSN 2359-3326), *Meditatio* (ISSN 2359-3318), *Innovatio* (ISSN 2359-337) e *Revista de Estudos do Vale do Iguaçu – REVI* (ISSN 1678-068X Qualis B5), *Direito e Deriva* (ISSN 1984-0888), *Revinha* (ISSN 1982-8616), *Propagare* (ISSN 2178-2768) e *Trivium* (ISSN 2179-5169) conforme está apresentado no quadro abaixo.

Quadro 22 – Elementos e componentes do artigo científico

Elementos	Componentes
Pré-textuais	Título e subtítulo (se houver) Nome (s) do(s) autor(es) e credenciais Resumo na língua do texto Palavras-chave na língua do texto Resumo da língua estrangeira Palavras-chave na língua estrangeira
Textuais (Artigos de revisão de literatura)	Introdução Método Revisão de literatura Considerações finais
Textuais (Artigos de pesquisa de campo)	Introdução Método Resultados e discussões Considerações finais
Pós-textuais	Referências Anexos Apêndice

Fonte: Os Autores, 2023.

Quadro 23 – Itens de cada componente do artigo científico

Componente	Crítérios
Título	Deve ser curto, objetivo e refletir o estudo
Autores	No caso do artigo ser o TCC, o primeiro nome é do(a) acadêmico, seguido pelo nome do(a) orientador(a)
Resumo em língua do texto	Resumo com 300 palavras informativo (apresentar objetivo, método, resultado e conclusão)
Palavras-chave na língua do texto	Apresentar de 3 a 5 palavras-chave
Resumo em língua estrangeira	Tradução do resumo no idioma do texto.
Palavras-chave em língua estrangeira	Tradução das palavras-chave na língua estrangeira
Introdução	Os temas abordados devem ser focados no tema principal do estudo, recomenda-se de 2 a 3 parágrafos com informações atuais e bem articulados entre si.
Método	Descrever o tipo do estudo; Onde e quando o estudo foi realizado; Como o estudo foi conduzido
Resultados e discussão	Os resultados são compostos por textos e tabelas ou figuras; Cada resultado deve ser discutido com apresentação de uma justificativa com base no conhecimento das ciências
Referências	A apresentação das referências segue as normas da ABNT NBR 6023.

Fonte: Os Autores, 2023.

Ressaltamos aqui que algumas revistas científicas seguem normas próprias para publicação de artigos, cabe ao pesquisador, que irá submeter um artigo, verificar qual a norma adotada para enviar seu artigo para submissão e análise pelo conselho editorial.

Independente da norma utilizada pela revista, o pesquisador necessita buscar estudos relevantes para embasar seu artigo.

Existem várias fontes de busca de informações para a elaboração de um artigo científico além da biblioteca, podemos utilizar as bases de dados de revistas eletrônicas nacionais e internacionais, observar as publicações que possam colaborar na construção do artigo.

Para esta busca, o pesquisador precisa eleger algumas palavras-chave, expressões, termos para a identificação dos artigos durante a busca. Os termos utilizados que são considerados controlados ou oficiais são chamados de “descritores” sendo padronizados como linguagem única na indexação de artigos científicos. Os vocabulários de descritores mais conhecidos são o Medical Subject Headings (MeSH) e o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Já os não controlados, ou não oficiais, são representados pelas palavras textuais, seus sinônimos, siglas, correlatos, variações de grafia que não são considerados descritores, mas também podem ser utilizados na busca de artigos em páginas eletrônicas, porém não nas bases de dados de artigos indexados (Vitolo, 2012).

Exibiremos o Scientific Electronic Library on Line – Scielo Brasil (<http://www.scielo.org>) e o portal de periódicos da Capes/MEC (<http://www.periodicos.capes.gov.br>) para publicações nacionais e internacionais, o PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>) para publicações internacionais, por considerarmos confiáveis e abrangentes para fundamentar os trabalhos acadêmicos.

O Scielo Brasil é uma biblioteca eletrônica de artigos científicos, periódicos brasileiros de todas as áreas do conhecimento em que o pesquisador pode buscar artigos na íntegra de forma gratuita. A busca pode ser feita pelo periódico, por artigo, por autor, ou pelo assunto.

Figura 7 – Página da Scielo



Fonte: Os Autores, 2023.

O portal de periódicos da CAPES fornece acesso total a textos completos de artigos científicos às instituições de ensino e pesquisa no Brasil e produção internacional com mais de 30 mil periódicos, 123 bases referenciais, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas e estatísticas. O acesso é gratuito a professores, pesquisadores e acadêmicos.

Figura 8 – Página da CAPES/MEC

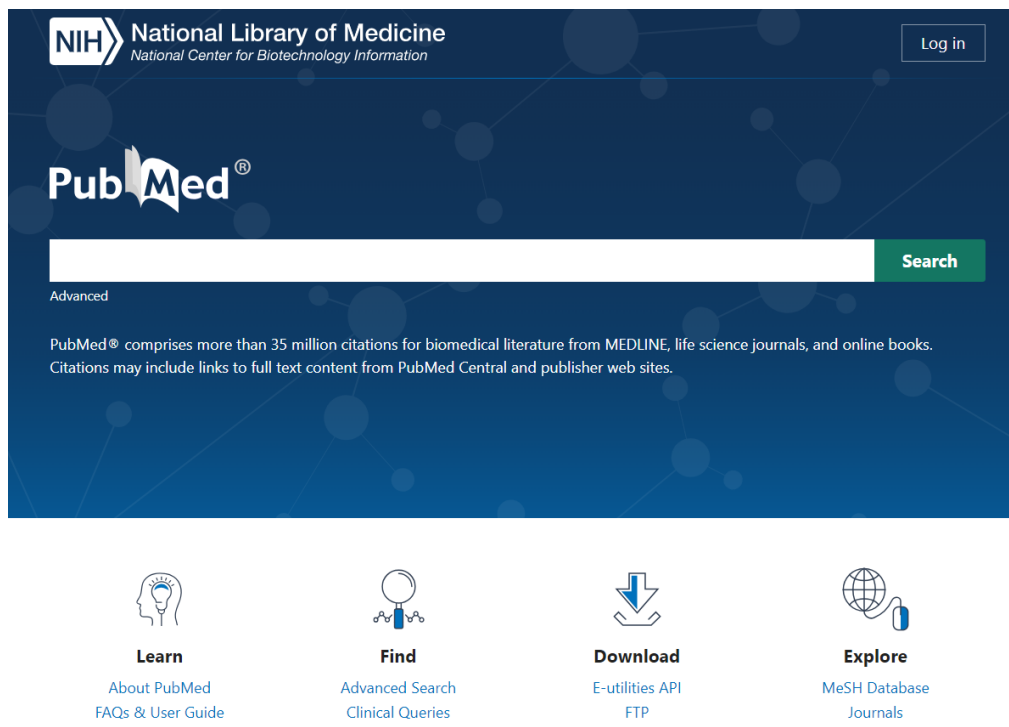


Fonte: Os Autores, 2023.

A biblioteca eletrônica PubMed é uma página internacional da *United States National Library of Medicine* (NLM). Esta biblioteca inclui em torno de 21 milhões de citações de artigos de periódicos. Os artigos estão em diversos idiomas, incluindo o português, porém a busca deve ser feita com os descritores em inglês usando o MeSH. Ao contrário do *SciELO*, nem todas as publicações podem ser acessadas integralmente, apenas citações e resumos. O maior

componente é a Base de dados MEDLINE que indexa cerca de 5.000 revistas publicadas nos Estados Unidos e mais de 80 outros países.

Figura 9 – Página da PubMed



Fonte: Os Autores, 2023.

Relacionamos os principais periódicos divididos por áreas, disponíveis para pesquisa nas bases de dados do *Scielo* Brasil – *Scientific Eletronic Library Online* (APENDICE 1).

As normas empregadas nos artigos enviados para a publicação nas revistas das Coligadas UB seguem os padrões próprios (ANEXO D).

7 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO

7.1 O QUE É UM RESUMO EXPANDIDO?

Um resumo expandido é um tipo de texto que apresenta uma síntese detalhada de um trabalho acadêmico, como uma dissertação, tese, artigo científico ou relatório técnico-científico. Ele deve conter informações sobre o objetivo da pesquisa, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões. É um documento, cujas ideias e significância possam ser entendidas no menor tempo possível. Escrever um resumo expandido requer sutileza e pode ser mais trabalhoso que um trabalho científico completo.

Alguns assuntos podem ser omitidos em um resumo expandido, como por exemplo detalhes muito específicos de ensaios, descrições de futuros trabalhos, informações institucionais que não sejam relevantes ao trabalho, dentre outros.

7.2 ORGANIZAÇÃO DE UM RESUMO EXPANDIDO:

7.2.1 Estrutura

- a) Título;
- b) Autores;
- c) Resumo/abstract;
- d) Palavras-chave/keywords;
- e) Introdução;
- f) Metodologia;
- g) Resultados e Discussão;
- h) Considerações finais;
- i) Referências.

7.2.2 Algumas diretrizes para elaboração do resumo expandido

- a) O resumo expandido deverá ocupar de 3 a 6 páginas, contando com o texto, tabelas e/ou figuras mais as referências;
- b) A nomenclatura científica deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e medidas devem seguir o Sistema Internacional e a ABNT;
- c) O texto deverá iniciar com o título do trabalho em letras maiúsculas, utilizando as regras para publicação das Revistas das Coligadas UB;

d) Após o título, devem aparecer os nomes completos dos autores, separados por ponto e vírgula, em fonte Arial ou Times New Roman, corpo 12, centralizados e grafados somente com as primeiras letras maiúsculas. Após o último sobrenome de cada autor, para indicar o endereço institucional e o eletrônico (e-mail), alinhados à direita da folha.

e) O Resumo e o Abstract devem ser apresentados com parágrafo único. Recomenda-se o máximo de 250 palavras, com breves e concretas informações sobre a justificativa, objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho. Deverão ser iniciados imediatamente abaixo da palavra Resumo. Não deve absolutamente conter referências bibliográficas;

d) Logo após o Resumo, seguindo-se à expressão “Palavras-chave:” e, na mesma linha que esta, deverão ser incluídas, no mínimo, três e, no máximo, cinco, expressões em português relacionadas ao tema do trabalho, separadas por ponto e que não devem estar presentes no título;

e) Para a seção Introdução, recomendamos, no máximo, 1.000 (um mil) palavras, justificando o problema estudado de forma clara e utilizando, se possível, revisão de literatura. O último parágrafo deve conter os objetivos do trabalho realizado;

f) Para a seção Metodologia recomendamos que seja concisa, clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados, não devendo exceder 1.000 (um mil) palavras;

g) Para a seção Resultados e Discussão deve conter os dados obtidos, até o momento, podendo ser apresentados, também, na forma de Tabelas e/ou Figuras. A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura utilizada em outros trabalhos de extensão, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações;

h) Tabelas, quadros e Figuras devem ser confeccionadas de forma a apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Para figuras recomendamos resolução de 300 dpi e tamanho 10x10cm. Devem ser inseridas no texto do resumo expandido e numeradas com algarismos arábicos. Nas Tabelas (sem negrito) e Figuras (sem negrito), o título deve ficar acima e ao final do título de Tabela não há pontuação. Abaixo dos quadros, tabelas e figuras deve ser apresentada a fonte, mesmo que seja produção do próprio autor do resumo expandido. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de Figuras e Tabelas;

i) A seção Considerações finais deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais (Resultados e Discussão), e com base

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

nos objetivos e resultados do resumo expandido. Recomendamos não exceder 200 (duzentas) palavras;

j) Na seção Referências devem ser listados apenas os trabalhos mencionados no texto, em ordem alfabética do sobrenome, pelo primeiro autor, espaçamento simples e alinhados à esquerda da folha. Dois ou mais autores, separar por ponto e vírgula. Os títulos dos periódicos não devem ser abreviados. A ordem dos itens em cada referência deve obedecer às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. É possível usar um mecanismo on-line para gerar as referências (www.more.ufsc.br).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informações e Documentação. Citação em Documentos- Apresentação. Rio de Janeiro: Copyright, 2023. 24 p. Disponível em: <https://www.abntcolegao.com.br/unicamp/pdfview/viewer.aspx?Q=0B30953DCB5B0C6AFE5D4224A8CDF00FE3380095C008CE5B15FE5D2B69B57C5F> Acesso em: 07 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 24 p. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 3 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação - Sumário. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 2 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo. Rio de Janeiro: Copyright, 2003. 2 p. Disponível em: www.abnt.org.br. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Citações em documentos. Rio de Janeiro: Copyright, 2002. 7 p. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2011. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 07 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação — Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 12 p. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 07 fev. 2016.

BRASIL. http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. **Conselho Nacional de Saúde**, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 24 ago. 2016.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Intoxicação e morte por agrotóxicos no brasil**: a nova versão do capitalismo oligopolizado. 2011. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia Humana, Unesp, São Paulo, 2011.

BORDALO, Lívia A.; MOURÃO, Denise M.; BRESSAN, Josefina. Deficiências Nutricionais após Cirurgia Bariátrica: por que ocorrem? **Acta Med Port**, Viçosa, v. 4, n.24, p. 1021-1028, mar. 2011.

BREVIDELLI, M.M.; SERTÓRIO, S.C.M. **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

CAPRA, Fritjov. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2005. 296 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
_____. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo, Pearson, 2007.

FERREIRA, H. **Redação de trabalhos acadêmicos**: nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE 00012577-2**: Normas de apresentação tabular / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3 ed. Rio de Janeiro: Ibge, 1993. 60 p. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: para o curso de direito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PELOSO, Franciele Clara; SILVA, Sandra Salete de Camargo (Org.). **Infância e inclusão social**: Cenas da experiência humana. Curitiba: Ithalia, 2014. 147 p.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. 177 p.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para a eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília: Consulex, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2009.

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Biblioteca digital de teses e dissertações, 2004.**
Curitiba, 2004.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUGTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

ANEXO A – Abreviatura dos Meses

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: ABNT:NBR 6023, 2002

ANEXO B - Termo de Autorização da Ugv – Centro Universitário



CCET
Coordenação Central de Estágio e TCC

AUTORIZAÇÃO

A Nome da empresa/instituição., pessoa jurídica devidamente inscrita no CNPJ nº CNPJ, com sede à Nome da Rua, Avenida, Praça... nº nº, na cidade de Cidade, Estado, fone: (Código de área.) nº do telefone.; neste ato representada por seu responsável legal Nome do responsável., Nacionalidade, Estado civil, Profissão, portador do R.G nº nº da identidade e inscrito no CPF nº CPF., e-mail por intermédio da presente autoriza a realização, em suas dependências e fora delas, do Projeto de Pesquisa intitulado: Título do trabalho.

Autoriza a divulgação da pesquisa, do nome da empresa, de fotos do projeto e, do resultado, se previamente aprovada pela Concedente, após a devida análise dos setores responsáveis.

Declara que tem conhecimento e que concorda plenamente que a participação da empresa que representa se dá a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa.

Concorda com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do Núcleo de Ética e Bioética da Ugv Centro Universitário – NEB

União da Vitória, Data.


Empresa: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Nome completo do responsável legal: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Assinatura do(a) responsável legal
Conforme Estatuto ou Contrato Social

Assinatura do(a) pesquisador(a)

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Ugv – Centro Universitário



ugv
Centro Universitário

CCET
Coordenação Central de Estágio e TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de Pesquisa intitulado: _____.

Tenho conhecimento que o estudo, projeto e procedimento não provocam nenhum dano físico ou emocional e que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.


Tenho conhecimento da possibilidade de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente. Concordo com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do Núcleo de Ética e Bioética – NEB/Centro Universitário Vale do Iguaçu, que qualquer informação a ser divulgada em relatório ou publicação, deverá sê-lo de forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.


Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.


União da Vitória, de de .

<p>_____ Assinatura do Participante da Pesquisa (Maior de dezoito anos de idade) Nome completo:</p>	<p>_____ Assinatura do Responsável legal (quando menor de dezoito anos de idade) Nome completo:</p>
---	---

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____
Nome completo:

 @ugv.edu.br

 ugv.edu.br

 42 3522 6192

ANEXO D – Normas para Publicação de Artigos nas revistas das Coligadas UB**NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS
NAS REVISTAS DAS COLIGADAS UB**

Os interessados deverão adequar/produzir seus textos com base nas seguintes normas:

- I – O trabalho deverá ser inédito e o texto deve ser escrito em Word 2011, ou superior e enviado em formato doc. A padronização do texto deve seguir as normas da ABNT;
- II – O corpo do trabalho deve ser escrito em Fonte Arial, 12 e espaçamento 1,5, parágrafo automático, alinhamento justificado, as citações longas (com mais de três linhas) deverá ter recuo de 4 cm e fonte 10. As citações deverão seguir o padrão Autor (data);
- III – Margens: superior 3 cm, inferior 2 cm, esquerda 3 cm e direita 2 cm. Mínimo de 8 (oito) páginas, máximo de 15 (quinze) páginas;
- IV – Se utilizar imagens, tabelas, desenhos, quadros, ou qualquer outro elemento que não seja textual, o mesmo deve constar no corpo do texto e deverá ter legenda e demonstração da referência utilizada, conforme as regras da ABNT;
- V – O título deve estar em negrito, centralizado, em letra maiúscula. Na linha abaixo do título, nome do autor deve ser colocado à direita em letra normal sem negrito. O nome do orientador e/ou co-autor do texto deve vir abaixo. A instituição, a titulação e demais informações deverão aparecer em nota de rodapé, a partir da marcação do nome do autor, ou dos autores;
- VI – Os textos deverão apresentar um resumo de até 300 (trezentas) palavras e 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave;
- VI – O texto poderá ser escrito em português ou em espanhol. Os textos em espanhol deverão apresentar o resumo em espanhol e o ABSTRACT em inglês. Os textos em português deverão apresentar o resumo em português e o ABSTRACT em inglês.
- VII – O uso de notas de rodapé deve ter apenas o caráter explicativo ou de comentários e estas devem ser numeradas em algarismos arábicos sequenciais (Ex.: 1, 2, 3, etc.);
- VIII – As referências bibliográficas deverão ser colocadas ao final do texto e deverão respeitar as regras da ABNT, dispostas em ordem alfabética por autor.
- IX – Não precisa numerar as páginas;
- X – Cada autor receberá dois exemplares da revista.

Os critérios de seleção dos artigos para publicação serão:

- I – Adequação dos textos às normas de publicação;
- II – Titulação dos autores (Doutores, Mestres, Especialistas ou Graduados);
- III – Relevância científica e teórica do texto;
- IV – Texto com revisão ortográfica-gramatical;
- V – Textos com pesquisas e fontes relevantes à produção acadêmico-científica que não despreze autores, pesquisadores e os direitos humanos e dos animais de forma geral.

Para a aprovação do texto, a Coordenação da Revista tem um prazo máximo de 20 dias, a partir do encerramento do prazo de proposição dos textos. Caso o texto seja aceito para publicação, o autor receberá uma carta de aceite com informações necessárias para comprovação do processo de publicação.

APÊNDICE A – Relação de periódicos por área³

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
Acta Amazônica	Acta Amazônica
Acta Scientiarum. Agronomy	Acta Botânica Brasílica
Acta Scientiarum. Animal Sciences	Acta Limnologica Brasiliensia
Anais da Academia Brasileira de Ciências	Ambiente & Sociedade
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	Anais da Academia Brasileira de Ciências
Arquivos do Instituto Biológico	Biota Neotropica
Bragantia	Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Archives of Biology and Technology	Brazilian Journal of Biology
Brazilian Journal of Food Technology	Brazilian Journal of Infectious Diseases
CERNE	Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Ciência Animal Brasileira	Brazilian Journal of Microbiology
Ciência Florestal	Crop Breeding and Applied Biotechnology
Ciência Rural	Genetics and Molecular Biology
Ciência e Agrotecnologia	Hoehnea
Crop Breeding and Applied Biotechnology	Iheringia. Série Zoologia
Engenharia Agrícola	Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Floresta e Ambiente	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Food Science and Technology (Campinas)	Nauplius
Horticultura Brasileira	Neotropical Ichthyology
Journal of Seed Science	Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases	Revista Ambiente & Água
Pesquisa Agropecuária Brasileira	Revista Brasileira de Entomologia
Pesquisa Agropecuária Tropical	Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária
Pesquisa Veterinária Brasileira	Revista Brasileira de Plantas Medicinais
Planta Daninha	Revista Ceres
Revista Ambiente & Água	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Revista Brasileira de Ciência Avícola	Rodriguésia
Revista Brasileira de Ciência do Solo	Zoologia (Curitiba)
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental	CIÊNCIAS DA SAÚDE
Revista Brasileira de Fruticultura	ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)
Revista Brasileira de Plantas Medicinais	Acta Amazônica
Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal	Acta Cirúrgica Brasileira
Revista Brasileira de Zootecnia	Acta Ortopédica Brasileira
Revista Caatinga	Acta Paulista de Enfermagem
Revista Ceres	Anais Brasileiros de Dermatologia
Revista Ciência Agronômica	Anais da Academia Brasileira de Ciências
Revista Árvore	Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)
Scientia Agrícola	Archives of Endocrinology and Metabolism
Summa Phytopathologica	Arquivos Brasileiros de Cardiologia
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Arquivos Brasileiros de Oftalmologia
	Arquivos de Gastroenterologia

³ Todos os periódicos desta relação podem ser acessados no formato original em www.scielo.br

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Arquivos de Neuro-Psiquiatria
Audiology - Communication Research
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Dental Journal
Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery
Brazilian Journal of Infectious Diseases
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Oral Sciences
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences
Brazilian Journal of Physical Therapy
Brazilian Oral Research
Cadernos Saúde Coletiva
Cadernos de Saúde Pública
Ciência & Saúde Coletiva
Clinics
CoDAS
Coluna/Columna
Dementia & Neuropsychologia
Dental Press Journal of Orthodontics
Einstein (São Paulo)
Epidemiologia e Serviços de Saúde
Escola Anna Nery
Fisioterapia e Pesquisa
Fisioterapia em Movimento
História, Ciências, Saúde-Manguinhos
Interface - Comunicação, Saúde, Educação
International Archives of Otorhinolaryngology
International braz j urol
Jornal Brasileiro de Nefrologia
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
Jornal Brasileiro de Pneumologia
Jornal Brasileiro de Psiquiatria
Jornal Vascular Brasileiro
Jornal de Pediatria
Journal of Applied Oral Science
Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)
Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases
Medical Express
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
Motriz: Revista de Educação Física
Physis: Revista de Saúde Coletiva
RGO - Revista Gaúcha de Odontologia
Radiologia Brasileira
Revista Bioética

Revista Brasileira de Anestesiologia
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano
Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Revista Brasileira de Enfermagem
Revista Brasileira de Epidemiologia
Revista Brasileira de Farmacognosia
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
Revista Brasileira de Medicina do Esporte
Revista Brasileira de Oftalmologia
Revista Brasileira de Ortopedia
Revista Brasileira de Psiquiatria
Revista Brasileira de Reumatologia
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Revista Brasileira de Terapia Intensiva
Revista CEFAC
Revista Dor
Revista Gaúcha de Enfermagem
Revista Latino-Americana de Enfermagem
Revista Paulista de Pediatria
Revista da Associação Médica Brasileira
Revista da Escola de Enfermagem da USP
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Revista de Nutrição
Revista de Odontologia da UNESP
Revista de Saúde Pública
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
São Paulo Medical Journal
Saúde e Sociedade
Saúde em Debate
Texto & Contexto - Enfermagem
Trends in Psychiatry and Psychotherapy
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
Acta Amazônica
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Boletim de Ciências Geodésicas
Brazilian Journal of Geology
Brazilian Journal of Oceanography
Journal of the Brazilian Chemical Society
Química Nova
Revista Ambiente & Água

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Revista Brasileira de Meteorologia
TEMA (São Carlos)
CIÊNCIAS HUMANAS
Almanack
Ambiente & Sociedade
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
Bolema: Boletim de Educação Matemática
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas
Brazilian Political Science Review
Caderno CRH
Cadernos CEDES
Cadernos Nietzsche
Cadernos Pagu
Cadernos de Pesquisa
Ciência & Educação (Bauru)
Contexto Internacional
Dados - Revista de Ciências Sociais
Dementia & Neuropsychologia
Educar em Revista
Educação & Realidade
Educação & Sociedade
Educação e Pesquisa
Educação em Revista
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Estudos Avançados
Estudos Históricos (Rio de Janeiro)
Estudos de Psicologia (Campinas)
Estudos de Psicologia (Natal)
Fractal: Revista de Psicologia
História (São Paulo)
História da Educação
História, Ciências, Saúde-Manguinhos
Horizontes Antropológicos
Interações (Campo Grande)
Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Kriterion: Revista de Filosofia
Lua Nova: Revista de Cultura e Política
Mana - Estudos de Antropologia Social
Manuscrito
Mercator (Fortaleza)

Opinião Pública
Paidéia (Ribeirão Preto)
Physis: Revista de Saúde Coletiva
Pro-Posições
Psico-USF
Psicologia & Sociedade
Psicologia Escolar e Educacional
Psicologia USP
Psicologia: Ciência e Profissão
Psicologia: Reflexão e Crítica
Psicologia: Teoria e Pesquisa
REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana
Religião & Sociedade
Revista Ambiente & Água
Revista Bioética
Revista Brasileira de Ciência Política
Revista Brasileira de Ciências Sociais
Revista Brasileira de Educação Especial
Revista Brasileira de Educação Médica
Revista Brasileira de Educação
Revista Brasileira de Ensino de Física
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Revista Brasileira de História
Revista Brasileira de Política Internacional
Revista Estudos Feministas
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
Revista de Economia Política
Revista de Economia e Sociologia Rural
Revista de História (São Paulo)
Revista de Sociologia e Política
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
Saúde e Sociedade
Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)
Sociedade & Natureza
Sociologias
Tempo Social
Topoi (Rio de Janeiro)
Trabalho, Educação e Saúde
Trans/Form/Ação - Revista de Filosofia
Varia Historia
Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology
Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Ambiente & Sociedade

Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material
BAR - Brazilian Administration Review
Caderno CRH
Cadernos EBAPE.BR
Cadernos Metrópole
Economia e Sociedade
Estudos Econômicos (São Paulo)
Galáxia (São Paulo)
Interações (Campo Grande)
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management
Nova Economia
Organizações & Sociedade
Perspectivas em Ciência da Informação
RAM. Revista de Administração Mackenzie
REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)
REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana
Revista Brasileira de Economia
Revista Brasileira de Estudos de População
Revista Contabilidade & Finanças
Revista Direito GV
Revista Katálysis
Revista de Administração (São Paulo)
Revista de Administração Contemporânea
Revista de Administração Pública
Revista de Administração de Empresas
Revista de Economia Contemporânea
Revista de Economia Política
Revista de Economia e Sociologia Rural
Sequência (Florianópolis)
Serviço Social & Sociedade
Sociedade e Estado
Transinformação
urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana

ENGENHARIAS
Ambiente Construído
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Brazilian Archives of Biology and Technology
Brazilian Journal of Chemical Engineering
Cerâmica
Engenharia Sanitária e Ambiental
Gestão & Produção
Journal of Microwaves, Optoelectronics and Electromagnetic Applications
Journal of Transport Literature
Latin American Journal of Solids and Structures
Materials Research
Matéria (Rio de Janeiro)
Pesquisa Operacional
Polímeros - Ciência e Tecnologia
Production
Research on Biomedical Engineering
Revista Ambiente & Água
Revista IBRACON de Estruturas e Materiais
Soldagem & Inspeção
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
ARS (São Paulo)
Alea: Estudos Neolatinos
Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)
Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso
DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea
Ilha do Desterro
Linguagem em (Dis)curso
Machado de Assis em Linha
Pandaemonium Germanicum
Per Musi
Revista Brasileira de Estudos da Presença
Revista Brasileira de Linguística Aplicada
Trabalhos em Linguística Aplicada

Fonte: Os autores, 2023